ANO 38. DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1958 N. 12.745

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPEÕES DO MUNDO DE 1958-60 — A selecção portuguesa ganhou pela 7.ª vez, brilhantemente, o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins que ontem acabou, na cidade do Porto e no Palácio dos Desportos, em clima de verdadeira apoteose! Publicamos a fotografia da equipa, logo que findou a partida mais emocionante do referido campeonato (Portugal-Espanha, 2-2), vendo-se, juntamente com os bravos rapazes que conquistaram o título, os dirigentes da Federação e a «virtuose» da patinagem artística, Maria Antónia de Vasconcelos

O chefe do Governo definiu

as actuais directrizes da política nacional

no seu discurso de agradecimento aos municípios

ao mesmo tempo que respondeu a muitas críticas

que têm sido formuladas pela oposição

O sr. presidente do Conselho proferiu ontem o seu anunciado discurso de agradecimento á mensagem de saudação que lhe foi dirigida pelos municípios de todo o País e lida pelo tenente-coronel Salvação Barreto. É um documento longo, meditado, num estilo simultaneamente apurado e sugestivo, em que se encontram respostas a muitas perguntas, ao mesmo tempo que se sugerem novas perguntas a que o tempo se encarregará de formular as respostas. O discurso, dado directamente pela rede da rádio portuguesa, pela televisão e reproduzido hoje em todos os nossos colegas da manhã, e, por isso, já de todos conhecido, assume no processo político actualmente em curso uma importancia capital, que bem justifica a nossa decisão de também o arquivar. É como segue:

«Entendi que não devia evitar este encontro: os homens bons dos concelhos, conscientes do momento que se atravessa, vieram, como em outros lances históricos, marcar perante o Governo a sua posição. Porventura a esta mesma hora, em todos os municipios do País, as pessoas comissionadas para os encargos da administração fazem saber aos seus convizinhos como interpretam o sentir dos povos e como exprimem a sua vontade. Têm capacidade e competência para fazê-lo. Pés firmes no solo pátrio, braços e mentes dados ao trabalho, longe das ambições políticas e perto da vida como realmente é vivida, não se pode negar a autenticidade da vossa representação. Apenas faço reparo ao excesso das referências pessoais, visto que não sou nem faço mais que outros; sou apenas aquele que circunstancias imprevistas designaram como o que devia conduzir a bandeira de um movimento de unidade e renascença nacional. Nem heroi nem sábio nem santo: «um qualquer» que trabalha quanto pode pelo seu País no posto que lhe foi designado e está sempre ao dispôr de quem lho confiou.

I

Não se sabe porquê a propósito de uma eleição presidencial, encontram-se no presente momento Portugueses que proclamam a vacuidade desse esforço, a inexistência ou o valor de qualquer obra, o mal fundado da política que lhe serve de base. E' fruto da paixão que

(Continua na página seguinte)

De Gaulle apresentou-se no Parlamento

a solicitar a votação da investidura

e será recebido ainda hoje pelo chefe do Estado

com os membros do Governo, que já está constituido

PARIS, 1. — O general de Gaulle, que ontem prosseguiu nas suas consultas, para continuarem hoje, recebeu, durante a noite, Antoine Pinay. Há poucas informações quanto á índole das conferências do presidente do Conselho designado. Diz-se, de boa fonte, que o general conseguiu a adesão de certo numero de personalidades políticas, as quais farão parte do seu Governo que incluirá um «Conselho Político» no qual entrariam, nomeadamente, Antoine Pinay, Guy Mollet, Pierre Pflimlin e Houphouet-Boigny. Continua a admitir-se a entrada para o Governo do antigo presidente da Republica Vincent Auriol (socialista), como vice-presidente do Conselho.

Por outro lado, parece que serão atribuidas pastas ministeriais a altos funcionários do Estado e mesmo a sindicalistas. Por exemplo, Pelletier, actual prefeito do Sena seria nomeado ministro; o Ministério da Argélia seria mantido e entregue a Jacquinot; Joxe, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, parece figurar entre os nomes retidos pelo presidente do Conselho designado.

O «Conselho Político» seria composto por 7 ou 8 personalidades. Além de Pinay, Mollet e Pflimlin, o radical-socialista valoisiano René Billéres faria parte do novo Governo, como ministro de Estado. Um conselho de ministros extraordinário reunir-se-ia hoje, logo a seguir á sessão de investidura, a fim de ultimar o pedido de delegação de poderes do chefe do Governo á Assembleia Nacional.

Esta manhã, de Gaulle recomeçou as suas consultas, recebendo em primeiro lugar, no hotel, o antigo ministro socialista, Max Lejeune.

Segundo indicações obtidas, esta manhã, em boa fonte, mas sem garantia oficial, confirma-se que Antoine Pinay (independente), Guy Mollet (socialista), Pierre Pflimlin (republicano-popular) e Félix Houphouet-Boigny (U. D. S. R. e Concentração Democrática Africana), seriam nomeados ministros de Estado no Governo do general de Gaulle.

É, também, provável a nomeação de: Emile Pelletier, prefeito do Sena, para ministro do Interior; Michel Debre, senador republicano, para ministro da Justiça; general Pierre Billotte, para ministro da Defesa Nacional; Maurice Couve de Murville, embaixador da França em Bonn, para ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao deixar, esta manhã, o general de Gaulle, Max Lejeune (socialista) recusou-se a fazer qualquer declaração.

O presidente do Conselho designado recebeu, seguida e sucessivamente, Paul Bacon e Georges Bidault, democratas-cristãos (M. R. P.), e Emile Roche, presidente do Conselho Económico. — (F. P.).

Está formado o novo Governo

PARIS, 1 — O informador do general De Gaulle indicou que o indigitado chefe do Governo se apresentaria ás 15 horas na Assembleia Nacional, para ler a sua declaração solicitando a investidura, precedida pela indicação da lista dos ministros.

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior

enunciou hoje em Mirandela

os atributos de um Chefe do Estado

que só vê reunidos no almirante Tomás

MIRANDELA, 1. *(Pelo telefone).* Festivamente recebido á entrada desta vila, pelas autoridades civis, militares e religiosas, chegou aqui ao principio da tarde, vindo de Aveiro, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que se fazia acompanhar pelo chefe do distrito.

Depois dos cumprimentos, efectuou-se uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás, que foi muito concorrida, e a que presidiu o ministro. Depois de proferirem discursos os srs. dr. Feliz de Carvalho, capitão Ilídio Esteves e dr. Rebelo da Silva, falou o dr. Trigo de Negreiros, que pronunciou o seguinte discurso:

«*Meus amigos:* Deixai que continue a dar-vos este tratamento, porquanto, se nem todos sois meus amigos, eu, por mim, sou amigo de todos. E' efectivamente, como vizinho e amigo, que me tenho interessado pela resolução do pequeno mundo de problemas que constituem a trama da vossa vida individual ou colectiva, estudando e solucionando uns e prestando-vos o possível auxílio na satisfação de outros. Á fogueira das paixões que dividem, para a qual jamais carreei uma simples acha, prefiro a velha lareira trasmontana, simples, acolhedora, hospitaleira, em volta da qual se unem quantos partilham das mesmas tradições, vivem os mesmos anseios ou mantêm as mesmas aspirações. Por isso, sem embargo de ter como breve a memó-

(Continua na página central)

Vaga de calor

faz 65 mortos

na União Indiana

NOVA DELHI, 1. — A intensa vaga de calor que assola o Estado de Bihar matou sessenta e cinco pessoas, durante uma semana.

A temperatura é sufocante e o mercurio continua a subir assustadoramente. E' já grande a escassês de agua e os reservatórios quase secos, naquela área. — (A. N. I.).

O ministro das Obras Públicas

anunciou hoje na Póvoa

a próxima construção do seu porto

POVOA DO VARZIM, 1. *(Pelo telefone).* — Vindo do Porto, chegou esta manhã a esta vila o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que carinhosamente recebido pela população.

Acompanhavam este membro do Governo os srs. drs. Eliseo Pimenta e Moreira de Sousa, respectivamente governador civil efectivo e seu substituto, eng.º Sá e Melo, director-geral da Urbanização, e o secretário do ministro, eng.º Sousa Viana.

Após a chegada, efectuou-se uma

(Continua na página central)

O general de Gaulle — que esta tarde deve ser investido pela Assembleia Nacional francesa como chefe do Governo — fotografado num carro oficial acompanhado pelo seu ajudante de campo, coronel Bonneval, a caminho do Eliseu

«*Diário de Lisboa*» publicará EM 2.ª TIRAGEM a informação completá sobre os jogos da «Taça de Portugal e dos campeonatos nacionais

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O discurso do Presidente do Conselho

(Continuação da página anterior)

desvaira os melhores espíritos e lhes não permite reconhecer a evidência das coisas. Se tendes um momento, vamos comprová-lo no ambiente calmo e desapaixonado que temos o dever de não abandonar.

Na abundante prosa, dita e publicada, em nome, por ordem ou ao sabor das oposições, atropelam-se as críticas ao que se realizou nos ultimos 30 anos e são sem conta as promessas do que há-de fazer-se com melhor governo e mais atilada orientação no que toca aos problemas essenciais da nossa vida colectiva. Tirante porém faltas, desvios, mesmo erros, inevitáveis mas corrigiveis, todos os programas giram afinal á roda da política externa, da política ultramarina, da política económica, da política social e da falta ou defeituosa institucionalização do regime. Examinemos ponto por ponto as posições; fá-lo-emos rápidamente porque as minucias são muitas mas o essencial é pouco.

Quanto a política externa, deduz-se da documentação produzida que nada foi achado mal. Não houve coragem de atacar a política da aliança inglesa, nem a do bloco peninsular, nem a da comunidade luso-brasileira. Tão pouco se quis criticar a neutralidade portuguesa durante a ultima guerra, que aliás funcionou a favor dos aliados — neutralidade colaborante, como lhe chamei uma vez — nem a correcção ou a excelência das relações mantidas com os outros Estados, nem as amizades conquistadas, nem os apoios conseguidos. Tudo foi bem, tudo está certo, não há que tocar-lhe.

Tenho porém visto suscitar duvidas sobre se as nossas instituições são compativeis com os princípios das Nações Unidas. Mas é exactamente principio fundamental destas que a organização nada tem que ver com o regime interno das diferentes nações. Fomos admitidos sem qualquer insistência da nossa parte pela unanimidade de 56 votos, sem um voto contra e sem uma abstenção. Quer dizer, fomos considerados elementos uteis e hábeis para cumprir as normas de convivência que são fundamento da instituição; é pelo menos estranho que no meio interno se possa negar uma idoneidade tão insuspeitamente reconhecida.

Para além das posições tomadas há também sugestões. Li que se sugere de um dos lados uma politica *independente* e relações *com todos os países*. Aquela palavra «independente» não significa terem de criar-se as condições da livre determinação do País na vida internacional. Se alguém se pode ufanar de sem agravo ter quebrado laços e servidões desagradáveis, e ter dessa forma reforçado a independência nacional, somos nós. E não poderiam fazê-lo aqueles que através dos anos vêm esperando de potências estrangeiras auxilio á sua investidura no Poder. Aquela palavra significa no vocabulário comunista, o mesmo que neutralismo ou neutralidade activa, isto é, não participação em alianças ou blocos ideológicos ou políticos. E' o que a Russia pede aos seus amigos quando não lhes pode solicitar a adesão.

Eu não sei se quando um candidato se dispôs a desistir em favor de outro, se somaram com as respectivas forças os respectivos programas. Neste ponto seria impossivel, porque a concepção geopolítica que inspira um é inconciliável no momento presente com a política «independente» que outro deseja. Pelo contrário, é necessário reforçar, eu diria, é necessário nalguns casos ampliar os blocos defensivos sob pena de se arriscar a própria independência; isto é, tem de alicerçar-se a independência nacional nas interdependências políticas. E' a lei do momento que vivemos.

Outra referência soprada da mesma banda pretende relações com todos os países. Se se trata de relações comerciais, e se a alusão visa os países para além da cortina de ferro, devo dizer que temos já relações regulares com a Polónia, Checoslováquia, Alemanha Oriental e Hungria, e comerciamos mesmo com a Russia, antigo cliente das nossas cortiças. A's outras relações a começar pelas diplomáticas deparam-se obstáculos graves que dificilmente serão vencidos enquanto forem meio privilegiado de um proselitismo inadmissivel. Temos assistido ao fazer e desfazer de experiências neste campo, para se lamentarem em seguida os resultados. Todos os homens isentos entenderão que a questão só pode ser resolvida sob estas duas condições: inocuidade proselitica das missões estrangeiras; reciprocidade completa das regalias habitualmente concedidas.

Mas isto nada tem com o problema da paz. Nós, como a generalidade dos países, também pretendemos a paz, só nos separando de muitos a ideia que se forma do caminho a trilhar para que a mesma se garanta ou se consolide. Quem nos dera chegar a uma plataforma de desarmamento! quem nos dera poder empregar em benefício da colectividade as somas que se empregam na defesa! Mas a paz, o desarmamento são noções ou situações recíprocas entre Estados independentes. E quando se fala de paz sem esta prévia exigência, é que se está disposto a aceitar no plano nacional a servidão.

* * *

Vejamos agora a política ultramarina, entendida esta como o conjunto de princípios que regulam as relações entre as várias partes constitutivas da nação portuguesa, as normas que regulam as relações raciais, a finalidade que se propõe a obra colonizadora. Encontrei referências á necessidade de alguma «actualização» e á necessidade de plebiscito nacional para definir a situação de Goa. Se bem que não pudesse atingir bem a ideia, não faço reparos ao primeiro ponto, porque o crescimento das provincias do Ultramar, sobretudo de Angola e de Moçambique, a sua extensão, as suas necessidades, o seu progresso hão-de ir reclamando revisões da estrutura do Governo e da administração, sem alteração aliás da sua posição básica no todo português. Ao definir-se o projecto do próximo Plano de Fomento, em que aquelas Provincias partilham tão substancialmente, com prejuizo de muitos empreendimentos necessários aqui, nós tivemos mais de uma vez a sensação de que verdadeiramente tirávamos da boca o pão que ia ajudar o Ultramar, mas faziamo-lo sem sacrifício e com pena de não ser ainda mais. Aquela alusão não parece portanto constituir problema.

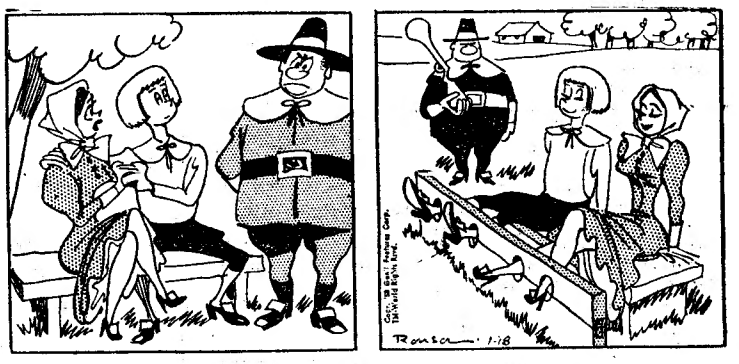
O mesmo não direi de Goa, acerca da qual a posição enunciada tem marca conhecida. Quase se deve ter dó dos comunistas. Mandaram-nos ser aqui germanófilos no começo da guerra, e foram; mandaram-nos ser aliadófilos depois, e foram. Mandaram-nos admitir a independência das republicas soviéticas, e admitiram-na; mandaram-nos aceitar a absorção das mesmas republicas, e aceitaram-na. São colonialistas para engrandecer o Estado socialista russo e anticolonialistas para admitir o seu próprio país. Não procuremos lógica, mas obediência; não esperemos patriotismo mas serviços a uma política estrangeira. A ideia do plebiscito para definir nova situação para Goa é um derivado de declarações soviéticas a favor da União Indiana, e só não foi estendido pelos nossos comunistas a todas as outras províncias porque de momento isso agravaria a irredutibilidade do povo relativamente á voluntária amputação da Nação portuguesa. Goa é pois o máximo que os comunistas ousaram jogar; a reacção provocada dispensa-me a mim de mais uma vez afirmar a política do Governo em relação ao Estado da India. E' clara: não nos negamos nem repudiamos os nossos.

* * *

Quanto ao problema económico a campanha eleitoral das Oposições desenvolveu-se desde a negação formal de qualquer progresso, aliás á vista de todos, até á simples insuficiência das realizações publicas

(Continua na página seguinte)

ELE & ELA



Castigo medieval

Lisboa antiga e engrinaldada

vai festejar os santos populares

Junho que aí vem, ainda sem os ardores do Verão, vai festejar os santinhos da devoção popular. Santo António, São João e São Pedro terão as festas costumadas. Mas as mais originais serão, por certo, as que vão ser apresentadas no Anfiteatro Antonino, o amplo recinto que está a ser montado na Ribeira Velha, junto do antigo edifício da Alfandega, ali perto da «casa dos bicos». Como dissemos em primeira mão, o Anfiteatro Antonino ficará com 3 mil lugares por preços muito acessíveis, ainda os que dão direito aos espectáculos do melhor nível, como sejam os do Verde Gaio. O respectivo programa—referimo-nos ao do Anfiteatro Antonino—está já organizado e inclui, nas noites de 13, 14 e 15, os espectáculos do Teatro Nacional Popular, dirigidos por Francisco Ribeiro, que são constituidos pelo «Auto de Santo António», do «Auto de São João Baptista», de «Tio Simplício», da comédia «Verdades e Mentiras» e de «Rei Lear». Depois de uma série de festivais populares, com musica e manjericos, haverá a Festa da Canção, organizada pela Emissora Nacional, em que colaboram três orquestras e numerosos artistas. De 24 a 28, o publico assistirá ao Concurso Folclórico, promovido pelo S. N. I., com a participação dos mais afamados «ranchos» portugueses. Será uma bela e colorida parada de sabor regionalista, cabendo a um juri a designação dos melhores agrupamentos da especialidade, ali se exibindo também as «marchas» dos bairos de Lisboa, já classificadas.

Um grande e gracioso trono de Santo António presidirá ás festas no recinto e o casario da Sé que desce sobre a Ribeira Velha estará nas noites de espectáculo, festivamente iluminado e com festões de verdura, colgaduras e flores decorarão as velhas e pitorescas casas da velha e encantadora Lisboa antiga.

VIDA MUNDANA

DR. ALBERTO COUTINHO

O dr. Alberto Coutinho, do Instituto do Cancro do Rio de Janeiro, chega a Portugal no dia 5 de Junho, com curta demora, a fim de visitar os serviços do Instituto Português de Oncologia e diversas instituições hospitalares.

EM VIAGEM

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, partiu para Inglaterra o sr. dr. Constantino Esteves, que ali vai estudar problemas de assistência infantil e visitar os principais centros de pediatria e puericultura.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

TERMAS DOS CUCOS
Abertura em 1 de Junho
TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS
a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa
Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões
(ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)
TORRES VEDRAS Telefone 66

GERÊS
Dos 5 Hoteis existentes nesta instancia — de igual categoria — o Unico Independente, é o Hotel MAIA.

F. I. P. — 58
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
HOJE, DESPEDIDA
A FEIRA ABRE ÀS 15 E FECHA ÀS 24 HORAS
COM UM EXTRAORDINÁRIO
SORTEIO DE PREMIOS
A QUE TODOS OS VISITANTES SE HABILITAM PELO SIMPLES BILHETE DE ENTRADA E QUE SÃO OS SEGUINTES:
1.º — Um fogão a gás «Presmalt» ✻ 2.º — Uma cadeira de jardim «Seel» ✻ 3.º — Um relógio de parede «Reguladora» ✻ 4.º — Um fogareiro a gás «Presmalt» ✻ 5.º — Um conjunto de malha «Segom» ✻ 6.º — Bombons bolachas, caramelos e massas «Aliança» ✻ 7.º — Um jogo para acepipes «Vista Alegre» ✻ 8.º — Uma caixa de bombons «Regina» ✻ 9.º — Uma caixa de Bombons «Favorita» ✻ 10.º — Camisas «Regojo» ✻ 11.º — Um fogareiro de gás «Cidla» ✻ 12.º — Uma boneca «Rubia» ✻ 13.º — Uma caixa de sabão «Macedo & Coelho» ✻ 14.º — Três garrafas de licores «Ancora» ✻ 15.º — Um album para fotografias «Ambar» ✻ 16.º — Um fogareiro de petróleo «Hipólito» ✻ 17.º — Um despertador «Reguladora» ✻ 18.º — Trinta pacotes de leite «Primor» ✻ 19.º — Um cesto com garrafas de licores «Continental» ✻ 20.º — Latas de «Tintas S. João» ✻ 21.º — Seis garrafas de sumo concentrado «Oranjina-C» ✻ 22.º — Cinco latas de fiambre, salsichas, chouriço e pasta de carne «Tobom» ✻ 23.º — Massas alimenticias da «Comp. Moagem de Abrantes» ✻ 24.º — Duas peças de porcelana artistica «Aleluia» ✻ 25.º a 28.º — Brindes da farinha «Amparo» ✻ 29.º — Uma caixa de bombons «Vianense» ✻ 30.º — Um termo para comida «Lusotermo» ✻ 31.º — Um cesto com garrafas da «Abadia de Alcobaça» ✻ 32.º — Um banco de jardim «Soc. Nac. de Toldos e Encerados» ✻ 33.º — Camurças de limpeza «António Alves & C.ª» ✻ 34.º — Seis embalagens de peixe congelado «Gel-Mar» ✻ 35.º — Um tapete de banho «Vulcalino» ✻ 36.º — Uma caixa com rebuçados «São Boaventura» ✻ 37.º — Um lote de refrigerantes «Sumol» ✻ 38.º, 39.º e 40.º — Diversas embalagens e produtos «Nestlé»
* * *
AVISO: No Serviço de «Informações» da FIP está patente a lista de todos os numeros premiados em cada um dos sorteios. Os prémios ainda não reclamados poderão ser ali entregues, até ao próximo sábado, todos os dias, das 9 ás 18 horas

O discurso do Presidente do Conselho

(Continuação da página anterior)

ou privadas que lhe dissessem respeito. Ou nada se fez ou não se fez tudo o que se devia fazer. De modo que o atraso económico do País, com a sua repercussão no nível de vida das populações, não teve que ser confrontado nem com os níveis anteriores nem com a pobreza do meio nem com as possibilidades financeiras e técnicas. Fora de um período como este, as próprias responsabilidades intelectuais de alguns que vieram ao debate deviam inibí-los de pôr assim a questão.

O problema económico devia apresentar-se da forma seguinte: 1.º — está bem equacionado de modo que o desenvolvimento da economia nacional se faça ordenada e progressivamente, a partir das premissas postas? 2.º — o que se realizou está enquadrado nessa grande linha ou compreende desvios ou entraves ao progresso ulterior? 3.º — se podia ir-se mais longe do que se foi, quais os meios de que podia dispor-se, sem risco ou maiores prejuízos, e não foram utilizados? Com seriedade não pode sair-se daqui; e os numeros estatísticos a que se fizeram dar voltas e reviravoltas não são susceptíveis de alterar estas posições.

Nós lamentamos como todos nós nos encontrarmos na primeira linha dos povos mais ricos ou desenvolvidos. Nunca será esse o nosso lugar, e muito profundamente desconhecem os dados da questão aqueles que acenam com tal possibilidade. Sem solo, sem subsolo, sem mar litoral ricos, a nossa maior riqueza na Metrópole é ainda o homem e o seu trabalho. Mas para se elevarem estes ao nível desejado, terão de empregar-se grandes esforços e dar-se tempo ao tempo. O capital e a técnica não se inventam: importam-se ou formam-se. Por mim preferia ir um pouco mais lentamente no ambito de uma vida modesta que sujeitar o País a novas formas de colonização estrangeira.

E' estranho que, não podendo haver continuidade na vida e na economia, não se tenham feito referências pertinentes ao Plano de Fomento que irá seguir-se ao actual. Era exactamente na coordenação ou descoordenação dos planos que se encontrariam as melhores razões de crítica, se disso se tratasse. Levou o Governo algumas semanas a examinar e a decidir sobre o que levou anos a elaborar e agora está submetido á apreciação das Camaras e publicado para conhecimento de todos. E' lamentável que as oposições, tão interessadas no rápido progresso económico do País, não se hajam sentido em condições de analisar um Plano de que aquele vai essencialmente depender nos próximos seis anos.

* * *

Resta-me dizer uma palavra sobre o problema social.

Em manifesto dirigido aos trabalhadores do País, as oposições incluiram grande numero de reivindicações sobre condições de trabalho, salários, horários, habitações, férias, assistência, acesso á cultura e outros, como prova do seu carinho pelas classes operárias. Nada disto nos impressiona nem constitui para nós dificuldade, desde que tudo se integra nos princípios que defendemos. Quer dizer, para nós são mais que promessas eleitorais, porque de algum modo constituem a essência do regime que servimos. A diferença está apenas em que a realização prática de determinadas aspirações vai sendo determinada pelas possibilidades e progresso económico do País, enquanto que para as oposições as promessas se apresentam libertas do condicionalismo económico que tem de servir-lhes de base. Muito antes antes que fossem formuladas ou sonhadas sequer determinadas reivindicações, nós afirmámos, em nome dos nossos princípios, não pormos qualquer limite á ascensão económica, política ou cultural das massas, e assim se vem realizando em bases sólidas o que de outro modo não passaria de artifícios ou enganos.

Compreende-se que no manifesto em causa não se pudesse pôr a nu a ideologia que o inspirava. Uma ideia de socialização dos meios de produção afastaria simpatias ambicionadas: sobretudo era preciso que a pequena burguesia esperasse ser poupada. Mas a reclamação de ser reconhecido o direito de greve põe neste complexo de questões a nota da luta de classes, quando nós nos batemos pela manutenção do ambiente da mais franca e amiga cooperação. Aqui nos separamos.

Nós não aceitamos a ideia da incompatibilidade de interesses entre o patronato e o operariado mas a da sua solidariedade permanente. Se uma incompatibilidade de momento põe as duas forças em risco de chocar-se, é necessário que o defensor do interesse colectivo arbitre a contenda de acordo com a justiça e o bem comum. Quando se destina a um ferroviário o duro trabalho nocturno; quando se impõe aos correios ou ás telefonistas o serviço permanente, não é o interesse patronal, ou operário que está em causa mas o interesse da colectividade. Como pois se esquece esta que é um terceiro no conflito e se há-de deixar resolver a contenda pela luta das outras forças em presença? Se o liberalismo pôde chegar a este equívoco, o comunismo varreu-o das leis e da prática. Nisto tem inteira razão.

Nós não podemos perder uma hora de trabalho; nós não podemos diminuir o ritmo do nosso esforço; nós não podemos admitir que o espírito de luta e o ódio se enxertem onde só a cooperação amiga pode triunfar. Não esquecemos os egoísmos humanos, nem os abusos, nem mesmo a pobreza ou a miséria material ou moral que daí possam derivar; digo que há formas mais correctas e mais seguras de dominá-los, com benefício geral.

II

Julgo portanto podermos concluir que nestes sectores da vida da Nação e nas suas grandes linhas, descontadas assim deficiências ou erros ou atrasos admissíveis, tudo o que se fez se destinou a servir e serviu efectivamente o bem comum. O que vimos da outra banda se sugere ou não se pode ou não se deve fazer.

Mas não será isto o pior. O pior é pensar-se que se pode realizar qualquer política social com qualquer política económica; que se pode erguer qualquer política económica com qualquer política financeira; e que uma política económica ou financeira qualquer pode servir de base á política internacional ou ultramarina que nos apraza realizar. Se um dia os que alguma vez disseram que iriam buscar o dinheiro aonde o houvesse, pudessem dispor do poder; se o alcançassem aqueles que se jactam de ter aprendido não ter importancia nem a solidez nem o valor da moeda mas a sua quantidade; se pudessem algum dia influenciar o poder aqueles que pretendem garantir-se da distribuição de riquezas antes de serem produzidas, devemos estar certos de que seria impossível executar qualquer plano e pôr de pé qualquer política que tivesse simultaneamente estes objectivos: consolidar e manter a independência e a integridade nacional; aumentar a riqueza publica e privada; distribuir mais equitativamente o rendimento nacional por todos, com benefício dos mais necessitados; assegurar o trabalho dos Portugueses, melhorar-lhes as condições de vida, assegurar-lhes a ordem, permitir-lhes viver em paz. O que aí está — imperfeito e inacabado que se considere e por certo é — foi preciso erguê-lo não descosidamente mas com a unidade de um edifício sobre alicerces onde se verteu muito suor deste pobre povo; e foi com o seu trabalho e as suas privações que se pagaram dívidas, se libertou de usurários a Fazenda, se restaurou o crédito, se instaurou uma administração, se adquiriu prestígio e se tem defendido a pátria e a integridade do Ultramar português. Infeliz povo se, confundindo promessas vãs com realidades, vier a convencer-se um dia de que o trabalho é sinal de servidão e a desordem atmosfera saudável de vida.

* * *

Tudo o que dissemos não dever ser feito ou não poder fazer-se, como pretendem realizá-lo as oposições? Por meio de uma ditadura educativa a que se seguiria a formação de partidos políticos. Atrevo-me a dizer que essa ditadura que se anuncia bastante forte para contrapor a outra que nos piores dias nunca foi violenta é talvez dispensável para formar democratas. Os que nos ultimos trinta anos nos contentámos em progredir, vivendo em paz e em ordem sob uma autoridade que nos garantiu as liberdades que podiamos usufruir, não aprenderemos nada. E muitos dos outros que se têm sentido oprimidos durante o mesmo período, já demonstraram em discursos, em jornais e em outros actos publicos estar em condições de começar a gozar dessas liberdades e com tão grande amplitude que não chegarão para mais ninguém.

E não se receie pela formação dos partidos. Basta que, ao regular o direito de associação, se permita a associação para fins políticos, para que da noite para o dia apareçam mesmo mais do que se desejaria: um partido do centro, um ou dois partidos monárquicos, um partido das esquerdas democráticas, um partido socialista e naturalmente um paritdo comunista, sem falar no da democracia cristã, visto haver quem julgue que em tais circunstancias por esse caminho mais assegurada fica a defesa da Igreja. Estes são os chamados partidos de base, porque o nosso individualismo, as irredutibilidades pessoais, as ambições e as vaidades dos homens se encarregariam de fazer saltar todas as disciplinas e dividir o que já se encontraria assaz repartido e disperso. E por todos esses grupos se haviam de dividir os 120 deputados da Assembleia Nacional.

Há alguma ingenuidade em supor que por força de leis, constitucionais ou não, se pode chegar á limitação numérica dos partidos, com eficiência duradoura e sem atropelo dos princípios democráticos. Aceites os princípios, tem de aceitar-se as consequências, só nuns casos piores que noutros.

Tendo tão longamente reflectido sobre estes problemas e seguido a sua evolução nos diversos Estados, nunca pude compreender três coisas que se apresentam a legitimar o sistema: a forma mais expressiva de formar e representar a unidade nacional ser a divisão partirária; haver uma relação necessária entre a existência de partidos e as liberdades publicas; a proliferação de partidos ser um sistema capaz de evitar a explosão revolucionária das facções. Pelo que nos toca, a experiência de muitos anos foi que os partidos é que promoviam as revoluções e foram incapazes de assegurar as liberdades.

Sem qualquer prurido dogmático, mas de olhos postos nas nossas necessidades e modo de ser, o movimento de 28 de Maio deu origem a um regime não partidário ou antipartidário, se se quiser. Alguns o consideram coisa retrogada; melhor ou mais justamente nos deviam considerar precursores. As dificuldades que se atravessam por toda a parte são tais que os regimes políticos vão evolucionando influenciados sobretudo pela eficiência dos métodos de governar. As discussões das assembleias constituídas por numerosos grupos, o hipercriticismo consequente vão sendo sacrificados á necessidade fundamental de governar, e as assembleias não podem fugir a definir uma política ou evitar que os governos prossigam a política que eles próprios definam. Assim temos seguido o nosso caminho, fazendo apelo incessante áquele denominador comum que é o interesse nacional.

E' possível que para defender este ou não deixar extraviar a opinião publica acerca da sua essência, se tenha exagerado um tanto e coarctado liberdades que ao menos sem perigo grave poderão ser de outro modo regulamentadas. Mas nós precisávamos de entender-nos primeiro sobre certos conceitos fundamentais, que das ultimas discussões e apelos demagógicos ficaram mais obscuros que dantes.

Das oposições ouviu-se um rebate prudente a dizer que alguma coisa mais era necessária, porque com a liberdade não podia fazer-se tudo. Pois não. Direi que não se pode fazer tudo nem se pode fazer nada, sobretudo quando a essa tendência é para dar-lhe o sentido por onde temos visto extraviar-se. Há muitos anos já um sociólogo francês que bastante se debruçou sobre os nossos problemas e defeitos da nossa formação tinha concluído que esta qualidade excelente da gente portuguesa — a sua docilidade — representava no fundo um grave perigo para a estabilidade política e social. Bastaria que alguém dispusesse da audácia de prometer e de mentir para criar á sua volta zonas de adesão mesmo entusiásticas, que aliás mais tarde o bom senso neutralizaria. Mas porque as deixamos criar?

Porque, não constituindo um risco mortal, se espera que o fenómeno chamará á reflexão muitos outros que parecem cansados da ordem e da paz e se inclinam a crer nas virtudes criadoras da agitação política, da variedade dos programas e da sucessão de soluções mal ensaiadas e logo postas de banda, do espectáculo de egoísmos e de ambições a que o País pode assistir mas não pode assistir sem pagar. São os que ao trabalho metódico e segundo planos preestabelecidos apelidam de imobilismo.

Mas a estes mesmo eu quero prestar a justiça que mereçam, não porém sem começar por uma declaração em certo modo brutal. Se se está convencido de que se esvaiu o conteudo ideológico da Revolução ou, o que é práticamente o mesmo, que os princípios não são já eficientes nem os homens já creem neles ou são capazes de aplicá-los, é evidente que eventuais transferências de poder não têm relevancia senão na medida em que possam ou não preservar o que através de tanto esforço se conseguiu a bem da Nação. Mas se essa mesma Revolução tem ainda numerosos e devotados fiéis e se sente com vigor para impôr-se, é então necessário que prossiga na pureza do seu ideal e primeira fé expurgada do que o tempo tenha trazido de impuro ás suas realizações e simultaneamente corrigida no que o mesmo tempo a tenha revelado imperfeita.

E' evidente que se se houvesse mais cedo institucionalizado completamente o regime, e a eleição fosse de outra forma ordenada, a Nação não sofreria o desprestígio da actual campanha. E' evidente que se a experiência corporativa estivesse mais avançada e alargada a todos os sectores económicos, culturais ou morais, nós estariamos habilitados a formular um juizo mais completo sobre as suas virtualidades e defeitos. E' evidente que se as ideias mestras do regime fossem levadas com persistência até á mocidade das escolas, das oficinas e dos campos, não haveria o menor receio de entregar-lhe, chegada a hora, a todos sem excepção a herança pátria que infelizmente corre perigo em cerats mãos. Há ainda o imobilismo das pessoas e das instituições, mas acerca deste assunto falaremos em época mais calma, quando pudermos situar o problema fora do domínio das paixões para o examinar á luz fria da razão.

III

Queria ainda acrescentar umas palavras, por não saber se me faltará a oportunidade para dizê-las.

O regime instaurado pelo Exército em 28 de Maio de 1926 e constitucionalizado depois pela aprovação plebiscitária da Constituição Política, gozou da inapreciável vantagem de se desenvolver até agora sob apenas dois Chefes do Estado de cujas qualidades e serviços a Nação pode sentir-lhe orgulhosa. Acaso ou resultado de uma orientação política?

Os que entendem não poder dar e os que não sabem dar á vida dos povos na sua direcção superior uma orientação qualquer estarão inclinados a concluir que apenas tivemos sorte. Eu direi porém que tanto no respeitante á estabilidade da chefatura do Estado como aos méritos pessoais dos que a ocuparam se trata na verdade do fruto dos princípios que professamos. Nem todos os regimes despertam ou fazem florescer nos homens publicos as mesmas qualidades; nem todos se equivalem na criação de um estilo de chefia ou no espírito de servir.

O sr. General Craveiro Lopes cujo mandato terminará dentro de poucos meses tem servido o seu cargo com tão exemplar dedicação, com tão elevada dignidade, com tal fidelidade aos princípios fundamentais do regime que os sete anos da sua magistratura seria ingratidão não guardá-los na nossa memória e no nosso reconhecimento. Além do mais constituiram serviço do maior relevo as suas viagens ás Ilhas e a quase todo o Ultramar português; sob o seu mandato o País teve a alta honra de receber e o prazer de retribuir as visitas de Soberanos e grandes Chefes do Estado cujas relações de amizade consideramos preciosas e factor importante da nossa política externa. O Senhor Presidente pôde ainda levar ao Brasil entre aclamações inesquecíveis o calor das nossas almas no abraço fraternal dos portugueses de todo o mundo. E não houve sobressaltos, nem hesitações, nem equívocos, porque tudo decorreu com naturalidade e nobreza, na ordem e na calma a que já nos habituáramos. — Ainda sorte ou política?

Quase a findar o mandato presidencial, a União Nacional procurou um candidato na mesma linha em que das outras vezes se situou: escolheu o homem probo, digno, prudente, pronto a servir, capaz de interpretar e defender em momentos de crise os interesses da grei. Não será necessário tomar de assalto uma fortaleza, mas pode bem haver necessidade de defendê-la.

A nossa orientação tem sido sempre contra o reacender de lutas políticas através de cuja violência e trágicos desfechos vemos outros procurarem a sua felicidade. A política só em sentido deturpado se pode confundir com agitação estéril, referver de ódios, estadiar de ambições pessoais ou de grupos para a conquista e usufruição de altos lugares. Nada do que afirmo se opõe evidentemente — vê-se que não se tem oposto — á livre discussão dos problemas. Mas quer dizer que a consciência publica se há-de sobretudo formar na reflexão de argumentos sólidos, sobre o conhecimento de factos certos e bem interpretados, á luz de posições desinteressadas: não na excitação das paixões e na adulteração da verdade. As minhas palavras de hoje pretenderam ser um contributo para que se forme e venha a gir correctamente a consciência da Nação.

* * *

Meus Senhores: Penso ter respondido ao vosso voto. O Regime pensa poder contar, para prosseguir, com a compreensão e lealdade do povo português».

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
SD BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA PORTUGAL

TAGIDE A grande Vedeta francesa PALM BEACH
PAULETTE POUPART
ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS
E um grandioso "show" de folc ore português

Teatros e Cinemas

«Briga em familia», no Monumental

Não satisfeito com reconquistar Lisboa, graças aos seus dotes de intérprete, Procópio Ferreira resolveu chamar a atenção do publico para as suas qualidades de autor. Assim, na presente temporada, são já três as peças de sua autoria representadas em teatros portugueses, numero suficiente para se avaliar das qualidades e defeitos de que Procópio dispõe como escritor teatral, baseando-se em ampla experiência das coisas de palco para, sobre casos comuns da vida, erguer um diálogo fácil, acessível ao grande publico, isento de preocupações demasiado elevadas, por vezes cómico ou, pelo menos, quase sempre satírico e risonho, tão risonho que inibe os espectadores mais reticentes de exigências descabidas.

Desta vez, nos lados do Saldanha (para onde Procópio transferiu o seu quartel general, depois de o ter no Parque Mayer, no Avenida, no Porto e em alguns teatros da província), houve briga, mas «briga em família», uma questiuncula sem importancia, de que todos os protagonistas sairam ilesos, ou melhor, premiados com fartos aplausos da assistência que se mostrou satisfeita e... compreensiva.

A anedota de «Briga em família» resume-se ao enunciado, desenvolvimento e solução—1.º, 2.º e 3.º actos, respectivamente—do problema criado por um casal de irmãos pobres, casados com as componentes de um outro casal de irmãos ricos, os quais, a determinada altura, soltam o seu «grito do Ipiranga» (como se diz no próprio texto da peça), preferindo a separação libertadora, á vida conjugal sujeita ao despotismo dos endinheirados. Repetem-se verdades velhas como o Mundo, estabelecem-se princípios de acção, de acordo com a personalidade de cada comparsa e, no final, tudo se resolve, graças á compreensão de todos e á renuncia a preconceitos de cada um. Os déspotas fazem concessões tidas como indispensáveis pelos oprimidos e a peça termina com uma verdadeira e feliz união familiar.

De Procópio Ferreira como autor não se nos afigura necessário dizer mais nada. Como actor, no papel de «Leandro» (que certamente deve ter burilado a seu gosto, como autor), serve-se ele dos seus meios de representação próprios—que muitos consideram impróprios, tendo em atenção os mais modernos processos de interpretação teatral. O seu jogo fisionómico é espantoso, fácil, de uma «naturalidade-artificial» que impressiona. Em «Marina», Hamilta Rodrigues tem oportunidade de expandir toda a sua vivacidade, merecendo bem o comentário que ouvimos a um casal idoso, por certo já duros de ouvido: «E' muito boa actriz. Ouve-se lindamente em toda a sala». Susana Prado e Paulo Renato completam o elenco de «Briga em família», a primeira tirando partido da sua agradável presença física, contracenando com mais á vontade do que recitando, tanto mais que não decorou convenientemente o seu papel. Quanto ao segundo, diremos que o seu «Manuel», sem o deslustrar, também não acrescenta novos louros á sua já quase consagrada carreira de actor.

No conjunto, os quatro estiveram bem—como diria o nosso camarada Rogério Perez num dos seus escritos tauromáquicos — e continuarão a estar, pois esta «Briga em família» deve manter-se á vontade no cartaz do Monumental. Assim seja... — V. D.

Atrás do reposteiro

No caso de se realizarem as comemorações do jubileu do S. N. I., nos espectáculos comemorativos devem alternadamente actuar as companhias do T. N. P., e Gerifalto.

— E' o actor Henrique Santos que, na comédia «Um fantasma chamado Isabel», em cena no Teatro Avenida, está a desempenhar a personagem criada por Vasco Santana.

— A companhia de que fazem parte Brunilde Judice e Alves da Costa, deve seguir em digressão pela Provincia, em fins do corrente mês.

— A artista brasileira Irene Macedo está em Beverey Hills, de onde partirá para Hollywood, a fim de interpretar a protagonista do filme «A vida de Carmen Miranda» a realizar por Walter Lang.

— Continuam as negociações para que, oportunamente, volte a apresentar-se em Lisboa, a companhia brasileira de revistas, que estreará «Batuque no Mono» e apresentará novos artistas a contratar no Brasil.

— Consta que, além da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, devem concorrer á exploração do Teatro D. Maria II, António Pedro, do Teatro Experimental do Porto, António Manuel Couto Viana, do Teatro do Gerifalto e Eurico Lisboa.

— Amanhã, no programa da TV Portuguesa «Agora é que são elas», toma parte a actriz Beatriz de Almeida.

— A artista Margot Gallego também participa na festa do artista Alfredo Lopes que, na quarta-feira, próxima, se realiza na Voz do Operário.

— Sob a direcção de Ribeirinho, recomeçam, amanhã, os ensaios do repertório que o T. N. P., apresentará no Teatro da Ribeira Velha.

Teatro de Ensaio

Quem é o autor de «Se amanhã fosse hoje...»

Carlos Avilez, que está a dirigir os ensaios da sua peça «Se amanhã fosse hoje...», para ser estreada pelo «Teatro de Bolso» de Lisboa no dia 11, fez a sua estreia como dramaturgo com o original «O Triangulo Equilátero», representado pelo mesmo agrupamento em Junho de 1956. Nesta nova peça, Carlos Avilez afirma mais uma vez as suas possibilidades de dramaturgo, prestando-lhe especial colaboração os intérpretes Rosina Rego, Glicínia Quartin, Grece de Castro, Isabel Wolmar, Maria Helena Bramão, Maria Fernanda Figueiredo, Carlos Loureiro, Alexandre Passos, Carlos de Andrade e Rogério Octávio de Matos.

Na sucursal de «O Século», no Rossio, continuam a marcar-se lugares para todos os espectáculos.

Bailado

Estúdio Wanda Ribeiro da Silva

No Estudio de Wanda Ribeiro da Silva, encerra-se, amanhã, ás 18 horas, o ano escolar, com uma pequena festa que constará de uma demonstração pelas suas alunas e exibição de vários filmes culturais e sobre bailado, comentados por José Estevão Sasportes.

«Maria do Mar»

na S. N. B. A.

Promovida pelos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na S. N. B. A., uma sessão de cinema em que será exibido o filme de Leitão de Barros, «Maria do Mar». A entrada é livre.

Palestra sobre dança

pelo prof. Giacinto Manupella

No Estudio-Escola de Dança Clássica de Anna Máscolo, vai o prof. dr. Giacinto Manupella falar sobre «A dança na arte clássica greco-romana». O conferente, que é leitor na Faculdade de Letras de Coimbra, tem a sua conferência marcada para sexta-feira, ás 18 e 30.

Maria Della Costa

volta a Portugal

Após uma digressão pelo Brasil e pelo Uruguai, a Companhia do Teatro Popular de Arte do Brasil tem estado a actuar no Rio de Janeiro há quatro meses, partindo em breve para S. Paulo, onde iniciará a sua temporada de 1958-59, de cujo repertório fazem parte peças de Shakespeare, Pirandello, Salacrou, Lorca, Arthur Miller, Brecht, Cromelyck e o original português «Cláudia e as vozes do mar», do escritor e jornalista Tomás Ribas, de que Maria Della Costa será a protagonista e que está a ser encenada e ensaiada por Bollini.

Com esta peça fará em Lisboa, em 1959, a sua reaparição a companhia de Maria Della Costa.

Um novo cinema

em Sacavém

Inaugurou-se esta manhã, em Sacavém, o Cinema S. José, que tem um salão com excelentes condições acusticas, três quartos dos assentos completamente estofados, *ecran*, para todos os sistemas de projecção (cinemascope, vistavision, panoramico, etc.), com 15 metros de largura e um agradável ambiente nos corredores e no átrio. Os filmes exibidos na inauguração—á qual assistiram as autoridades e numerosas pessoas — foram: «Ballet de Moscovo» e complementos.

Feira das Industrias

Encerra-se esta noite a Feira das Industrias Portuguesas deste ano. Durante a tarde, o recinto da Junqueira registou a presença de uma grande multidão de visitantes, fechando a feira ás 24 horas com mais um sorteio de prémios.

Ontem exibiu-se no teatro da F. I. P., com muito agrado, o orfeão das fábricas «Oliva», composto por 80 figuras sob a direcção do maestro Joaquim Teixeira. A excursão da «Oliva», que veio a Lisboa com o propósito especial de visitar a F. I. P., percorreu hoje diversos pontos da cidade e arredores, regressando amanhã a S. João da Madeira.

Recintos de diversões

Hoje, na jovem casa típica «Guitarra da Mouraria», são inauguradas as sessões de fado vespertinas.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

A classe de Viola (Violeta), regida no Conservatório Nacional pelo professor belga François Broos, apresenta-se amanhã, ás 17 e 15, na Sala de Concertos do referido estabelecimento de ensino, preenchendo inteiramente a 17.ª audição escolar da presente época.

O programa, que compreende importantes obras da limitada literatura deste instrumento, é interpretado pelos alunos: Claude Peyre, Luís Alberto de Almeida, António de Oliveira e Alberto Bastos Nunes, sendo os acompanhamentos ao piano feitos por Eduardo Simões e Maria Emília L. Velho.

A participação militar

na Semana do Ultramar

Por determinação do sr. ministro do Exército, todas as unidades e estabelecimentos militares participarão, em 25 de Junho, na 30.ª «Semana do Ultramar», promovendo a efectivação de lições, palestras ou conferências, sobre «Investigação Cientifica no Ultramar Português», assunto de uma brochura de divulgação que a Sociedade de Geografia vai editar para oferecer aos participantes desta patriótica jornada de propaganda ultramarina.

IRENE ISIDRO em «Terra de cantigas»

ANTÓNIO SILVA em «Boneco de corda»

MIMI GASPAR em «Ardina americano»

MARIA VITORIA

UM TRIUNFO POPULAR!

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

AS 21 E 23 HORAS

SALVADOR APRESENTA

A REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

A REVISTA QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

ESP.º PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

Teatro AVENIDA

Empresa LAURA ALVES

A's 21.45 h. (Maiores de 12 anos)

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

com LAURA ASSIS COSTINHA

Teatro MONUMENTAL

Empresa LAURA ALVES

A's 21.45 h. (Maiores de 12 anos)

BRIGA EM FAMÍLIA

com PROCÓPIO FERREIRA HAMILTA SUSANA e PAULO

Restaurante-Bar do Hotel Cibra

Telef. 061811 ESTORIL

Situado no 7.º andar com maravilhoso panorama sobre o mar

TODOS OS DIAS: ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

Direcção de Fernando Santos e Tony Brito

Maria da Conceição

Restaurante típico

O Cantinho da Mãe Preta

Beco do Azinhal n.º 7

T. 366183

MARIA DA CONCEIÇÃO

apresenta todas as noites fados e guitarradas por um apreciado elenco, do qual fazem parte o distinguido artista TRISTÃO DA SILVA e ainda JULIO PERES, ARMINDA DA CONCEIÇÃO e FILIPE DUARTE.

Em guitarra ANTÓNIO BESSA

Em viola PEDRO LEAL

(ADULTOS) — Ambiente seleccionado

VIELA

Casa

Celeste Rodrigues

Com espectáculo de Fados e Canções para maiores 17 anos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CASINO ESTORIL

— HOJE —

no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(Adultos-maiores de 17 anos)

Pasapoga

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

HOJE

3.ª FEIRA

ESTREIA DO FAMOSO «BALLET»

LUIZA PERICET

O MAIOR ACONTECIMENTO DA TEMPORADA — ESTREIA DO MARAVILHOSO ESPECTACULO

BUDDY BRADLEY

Em pleno êxito AMPARITO VALLCANERA

Herm. Antunes

Maria Del Rocio y Luis Palacios

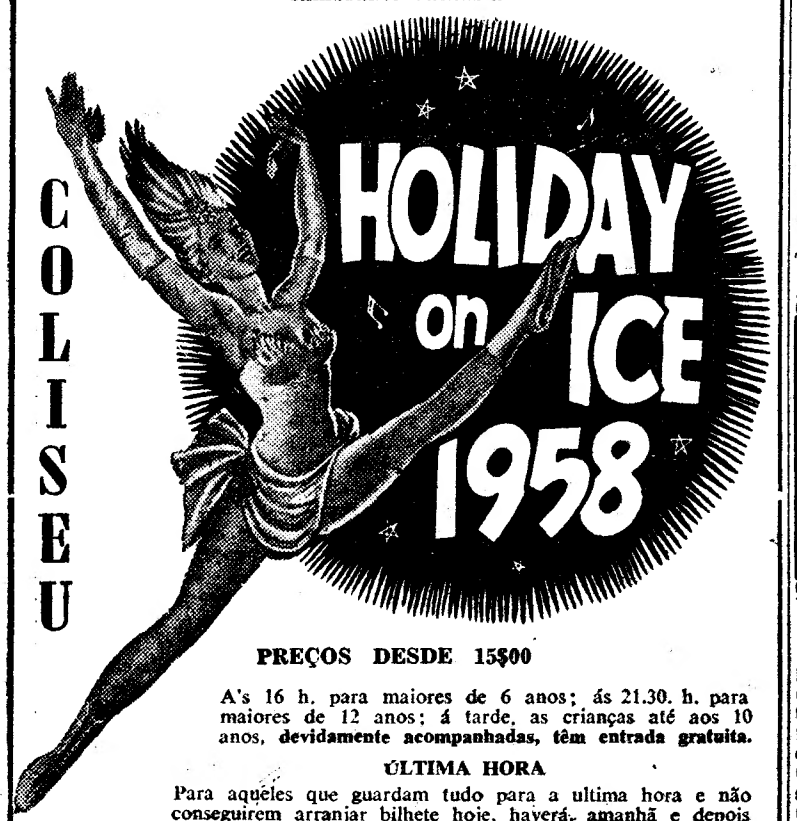
Sérgio E A SUA ORQUESTRA

DAS 18 ÀS 20 HORAS «MATINÉE» DANÇANTE

ULTIMO DOMINGO

dois espectáculos — duas ultimas oportunidades de ver a deslumbrante fantasia

COLISEU



PREÇOS DESDE 15$00

A's 16 h. para maiores de 6 anos; ás 21.30. h. para maiores de 12 anos; á tarde, as crianças até aos 10 anos, **devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.**

ÚLTIMA HORA

Para aqueles que guardam tudo para a ultima hora e não conseguirem arranjar bilhete hoje, haverá, amanhã e depois de amanhã, **quatro derradeiros espectáculos ás 18.30 e 21.30.**

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

Adultos—17 anos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **BAPTISTA MARTINS — Natividade Correia — Joaquim Geraldes**—Constança Nunes — Alberto Cardia — Julieta Estrela e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

Terça-feira — **Festa Artística** do poeta **LINHARES BARBOSA**

Sapataria

ORION

Apresenta em exclusivo Tamancas italianas com salto em aluminio pulido, a

180$00

R. Garrett, 42—Tel. 25943

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA

Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TOUROS EM SANTARÉM

DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1958

Pelas 22 horas (10 da noite)

DIA DO CAVALO

NA GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

Grandioso festival em que serão lidados

«7 — LINDOS E GORDOS TOIROS — 7»

3 para cavalo do Ex.mo Sr. **Joaquim Mendes Nuncio** e 4 para pé do Ex.mo Sr. **Alberto Cunhal Patrício**

3 — CAVALEIROS — 3

Os brilhantes amadores e futuros «ases» da arte de Marialva:

LUÍS FILIPE REBELO DA GAMA

JOSÉ DE BARAHONA NUNCIO

JOSÉ MALDONADO CORTES

que generosamente prestam o seu concurso

2 — ESPADAS — 2

O mano-a-mano da emoção entregue a 2 toureiros de muita «casta»

UM AUTENTICO PORTUGAL-ESPANHA TAURINO!!!

Juan António ROMERO e **José Trincheira**

um apaixonante e temerário matador de toiros andaluz e grande bandarilheiro, que substituirá Pepe Cáceres, colhido em França

que em vésperas da sua apresentação em Madrid e depois de somar por êxitos a grande série de corridas ultimamente feitas em Espanha, reaparece em Portugal

Que, acompanhados das suas quadrilhas, lidarão ao uso de Espanha

4 — TOIROS EM PONTAS — 4

Forcados amadores da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém **«Grande viveiro de forcados amadores de Santarém»** capitaneados por Luís Freire Gameiro

VENDA DE BILHETES: em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do Café Central, tel. 39; em Lisboa, Agência A. B. E. P., P. Restauradores, tel. 28823.

Haverá um comboio especial que parte de Santarém á 1,15, com paragem em todas as estações até Santa Apolónia

PEREIRA & BRITO, L.DA

AMADORA

Comunica aos seus estimados clientes e fornecedores, que a partir do próximo dia 2 de Junho, as suas instalações fabris, armazens e escritório se encontram encerrados aos sábados

solar da Hermínia

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11

Tel.: 20164 — (Para maiores de 17 anos)

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Fados e Guitarradas

As marcações para o jantar só poderão ser respeitadas até ás 21,30.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 — (17 anos)

A deliciosa comédia francesa

PROIBIDO AOS HOMENS

com **Nicole Courcel — Dany Carrell e Juan Desny**

No palco: 1.' espectáculo da tarde e á noite, êxito apoteótico!

Os reis da musica brasileira

EDEN — TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30

Um filme de **Nicholas Ray**

CRUEL VITÓRIA

em Cinemascope

com **Richard Burton, Curt Jurgens e Ruth Roman**

A LUTA HEROICA DOS «COMANDOS NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO

(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 e 21.30 — (17 anos)

um filme actual e com temas emocionantes

PARTO SEM DOR

com **Marcello Mastroianni**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (17 anos)

Uma comédia francesa que é uma lufada de frescura e alegria

PROIBIDO AOS HOMENS

com **Nicole Courcel — Yvan Desny e Dany Carrel**

26 lindas raparigas fundam o clube interdito aos homens.

S. LUIZ 2 — TEL. 48560

A's 21 (17 anos)

OMAR KHAYYAM

Houdini, o grande mágico

TERRASSE — TEL 20917

A's 21 — (12 anos)

A ÁGUIA VOA AO SOL

A casaca vermelha

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

com **Mischa Aue**

TIVOLI — TEL. 50595

Uma obra-prima empolgante

O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (17 anos)

com **Hanjörg Felmy, Sabine Bethmann e Wolfang Preiss**

POLITEAMA — TEL. 26308

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

2.' semana triunfal do arrojado filme em nudismo artístico

ADÃO E EVA

com **Christiane Martell e Carlos Baena**

Eastmancolor — Cinepanoramico

(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA

A's 15.15 - 18.15 (12 anos)

Dois irmãos trilham caminhos opostos mas pensam na mesma mulher

Telefone 727778

DUELO DE GIGANTES

com **James Stewart e Dan Duryea**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (12 anos)

2.ª SEMANA

Um romance delicioso com deslumbrantes bailados

HORAS DE SONHO

com **David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero**

ROYAL — Telefone 845057

A's 21 — (17 anos)

A REBELDE

No programa: **Os pecados de Jezabel**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21,15 (17 anos)

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21.45 (12 anos)

UM DIABO DE SAIAS

Cinemascope

com **Brigite Bardot**

UM TIRO DE MADRUGADA

com **Joel MaCreia**

IMPERIO — Tel.: 55134-5

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

Duvivier apresenta o grande **Fernandel** num monumento de gargalhada

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

As sessões começam ás 15 - 18 e 21.15 (Maiores 12 anos)

De novo no ecran o filme que inaugurou o São Jorge

OS SAPATOS VERMELHOS

Moira Sheare — Ludmill Tcherina

Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131

15,15, 18,15 e 21,30 (17 anos)

A melhor comédia dos ultimos 1958 anos!

OS MEUS 3 NAMORADOS

com **Jane Powell — Cliff Robertson**

ODEON — Telefone 26263

15,30, 18,15 e 21,30 (17 anos)

Um filme rodado em plena selva africana

FUGA AO SOL

com **John Bentley, Vera Fusek e Martin Bodley**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)

CONSPIRAÇÃO DE SILÊNCIO

Milionário sem dinheiro

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783

A's 21.30—(12 anos)

Inauguração da temporada

O ULTIMO APACHE

Technicolor

com **Burt Lancaster**

e «**O DOIDO FAZ-TUDO**»

com **Norman Wisdom**

CAPITOLIO TERRAÇO

HOJE, ás 21,30 — 17 ANOS — INAUGURAÇÃO da temporada de Verão com a apresentação do grandioso filme em cinemascope

DIANA DE FRANÇA

com LANA TURNER e PEDRO ARMENDARIZ

Em complemento o empolgante filme colorido

ESPORAS DE AÇO

com JAMES STEWART e JANETH LEIGH

TODOS OS DIAS PROGRAMAS DIFERENTES COM 2 FILMES

CALIPSO

PRAÇA DA ALEGRIA 56 — Telf. 34120 (Adultos)

EXITO EXITO EXITO EXITO

WIBERT BRADLEY DANCERS

EXITO EXITO EXITO EXITO

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

A CENTRAL DA BAIXA

33 — R. Arco Bandeira — 37

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que encerrou temporàriamente a **Secção de Restaurante** por motivo de obras de remodelação e ampliação das suas instalações.

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL !

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

A Espanha criou sérias dificuldades

mas o título não escapou a Portuga

A equipa de Portugal de hóquei em patins é, pela sétima vez, campeã do Mundo!

A vitória final neste memorável torneio, que no curto espaço de oito dias, levou ao Palácio dos Desportos mais de 100 mil pessoas, concretizou-se através de um difícil empate com a Espanha, o eterno adversário. Mas o facto do grupo lusitano não ter conseguido sair triunfante no derradeiro encontro não chega para diminuir o mérito incontestável com que os representantes portugueses alcançaram a renovação do título, conquistado há dois anos no mesmo recinto e perante a mesma multidão imensa, que ontem os envolveu, delirantemente, em aclamações infindáveis.

O grupo português, ao longo da competição foi o mais brilhante intérprete do jogo, atingindo, em quase todas as partidas, que teve de disputar, um fulgor que não pôde ser igualado. E se nesta jornada final não logrou afirmar, em plenitude, todo o seu virtuosismo, as razões do facto, mais do que ao trabalho dos jogadores portugueses, têm de ir buscar-se á exibição seguríssima que a equipa espanhola tinha, por certo, de reservar para o momento mais solene. E que bem souberam os componentes da Espanha dar largas aos seus recursos!

Ao passo que do lado português a extrema vibração-ambiente a fazer sentir todo o peso da responsabilidade lhe dava um estado de nervosismo que não tardaria a fazer resvalar os jogadores nacionais para uma toada fraccionária, de acção pessoal, em prejuizo, quase total do sentido colectivo. Por banda dos Espanhois a organização mantinha toda a segurança, patenteando-se em todos os movimentos uma verdadeira equipa.

Quer defendendo com dois homens, Parella e Boronat, admiràvelmente compenetrados da sua missão, quer a atacar com outros dois elementos, Puigbó e Gallen, perigosissimos em todas as iniciativas, o grupo de Espanha, dispondo ainda de um guarda-redes, Largo, da melhor categoria, constantemente um todo completo, ligado por entregas de bolas certeiras, saídas em rapidez indo ao encontro de desmarcações oportunissimas. O crescendo de «forma» denunciado pela selecção espanhola, nas jornadas antecedentes, tocou na exibição de ontem o seu vértice. E quando, aos cinco minutos, Gallen obteve a vantagem de um golo não ficaram quaisquer duvidas sobre as enormes dificuldades que iam erguer-se. A intensa ofensiva em que se lançaram os jogadores portugueses enfermava já da quebra de unidade, anulando-lhe todos os efeitos. Um segundo golo de Puigbó, aos oito minutos do segundo período, pareceu ser a determinante irrevogável de novo encontro. Mas, no minuto imediato, Edgar transformando um «penalty», restituiu á equipa nacional e ao Palácio todas as esperanças. A emoção galvanizou o vasto recinto. Os Espanhois procuraram congelar a bola, com demoras e passes á retaguarda, mas do lado português o balanço havia sido retomado. E por entre o assalto mais intenso á baliza de Largo, que surgiu o golo preciso, apontado por Velasco, a quatro minutos do final. Antes, Puigbó, em descida isolada, furara o bloqueio, vira a trave devolver-lhe um remate, que seria, decerto, decisivo. Depois, o escasso tempo restante foi vivido já em apoteose, com a equipa de Portugal a defender a posse da bola e a viver já a euforia do título.

A actuação lusitana, como inicialmente foi dito, teve o seu maior embaraço na exibição dos Espanhois, sempre certíssima. Apesar disso, houve do nosso lado momentos magnificos, centelhas do rendimento habitual, que não puderam ter á continuidade desejada, dada a feição desfavorável que a partida assumiu e a que se juntaram os golos sofridos e a boa disposição do adversário, minando a confiança do grupo português e, em certa altura, também a do publico.

Algumas boas intervenções de Moreira, a amparar o grupo nacional quando este mais o precisava. A regularidade de Edgar também sustentou a equipa em momentos delicados, emprestando-lhe Adrião e Bouçós o mesmo esforço generoso de sempre, mas menos felizes e produtivos, por não ser possível conservar o entendimento costumado. No trabalho pessoal que caracterizou a acção portuguesa, Velasco foi o mais notável, com o mérito de lhe ter pertencido o golo que decidiu o campeonato.

Colocados, Portugal e Espanha, por direito próprio, nos dois primeiros lugares, resta salientar que a Itália se fixou, com toda a justiça, como a terceira equipa do torneio. Os Holandeses, afirmando, até ao fim, a sua boa capacidade, chamaram a si a quarta posição, seguindo-se-lhes a Inglaterra, que fechou a sua carreira com vitórias sobre a Alemanha e a Suíça. Esta ultima deixou á França o penultimo lugar. Na cauda da classificação a Dinamarca, não conseguiu um só ponto, marcando apenas no capítulo do desportivismo que tornou também grandes todos os participantes deste torneio de 1958.

ALBERTO LOBO

A cronometragem oficial deste campeonato é feita por OMEGA.

RESULTADOS

1.º DIA
- Itália-Suiça 3-2
- Espanha-Holanda 9-1
- *PORTUGAL*-Alemanha 8-1

2.º DIA
- *PORTUGAL*-Suiça 6-1
- França-Dinamarca 13-1
- Holanda-Inglaterra 3-1
- Bélgica-Espanha 2-2
- Holanda-Alemanha 5-4
- Espanha-Dinamarca 21-0
- *PORTUGAL*-França 6-0
- Itália-Inglaterra 4-1

3.º DIA
- Espanha-Itália 2-2
- Bélgica-Dinamarca 9-0
- Suiça-França 2-2
- *PORTUGAL*-Holanda 14-0

4.º DIA
- Alemanha-Bélgica 5-4
- Inglaterra-Dinamarca 18-1
- Holanda-Suiça 4-1
- Alemanha-França 3-2
- Inglaterra-Bélgica 3-2
- Espanha-Suiça 9-1
- *PORTUGAL*-Itália 3-1

5.º DIA
- Inglaterra-França 11-2
- Itália-Bélgica 3-0
- Espanha-Alemanha 6-2
- *PORTUGAL*-Dinamarca 14-1

6.º DIA
- Holanda-França 3-1
- Itália-Dinamarca 11-0
- Bélgica-Suiça 2-0
- Holanda-Dinamarca 12-1
- Espanha-França 9-0
- Suiça-Alemanha 2-0
- *PORTUGAL*-Inglaterra 6-0

7.º DIA
- Alemanha-Dinamarca 10-0
- Itália-França 5-0
- *PORTUGAL*-Bélgica 2-1
- Espanha-Inglaterra 10-3

8.º DIA
- Bélgica-França 5-2
- Itália-Holanda 5-0
- Inglaterra-Alemanha 5-3
- Suiça-Dinamarca 6-0
- Holanda-Bélgica 6-1
- Itália-Alemanha 4-2
- Inglaterra-Suiça 4-1
- *PORTUGAL*-Espanha 2-2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
PORTUGAL	9	8	1	-	61	7	17
Espanha	9	6	3	-	70	13	15
Itália	9	7	1	1	38	10	15
Holanda	9	6	—	3	34	37	12
Inglaterra	9	5		4	46	32	10
Bélgica	9	3	1	5	26	23	7
Alemanha	9	3	-	6	30	38	6
Suiça	9	2	1	6	16	30	5
França	9	1	1	7	22	45	3
Dinamarca	9	-	—	9	4	114	0

Os golos dos Portugueses

Bouçós	**17**
Velasco	**17**
Adrião	**10**
Mário Lopes	**6**
Vaz Guedes	**5**
Perdigão	**3**
Bernardino	**2**
Edgar	**1**

DEPOIS DA VITÓRIA

Nas cabinas dos jogadores

Logo que soou o sinal marcando o fim daquele arrasante Portugal-Espanha, que terminara empatado, mas que valia mais um título de campeões mundiais para os Portugueses, o publico que enchia, por completo, o amplo Pavilhão dos Desportos, entregou-se, de alma e coração, a delirantes manifestações de alegria. Em poucos minutos o rinque estava coberto de serpentinas e os jogadores desapareciam debaixo dos abraços de alguns espectadores de mais acesso entusiasmo. Entretanto, esquecidos da multidão, os jogadores espanhois saiam da pista, onde tinham sabido cair. Alguns não podiam reprimir as lágrimas.

Entrámos mais tarde, após a distribuição dos prémios, na cabina ocupada pela selecção de Espanha. O ambiente, ao invés do que poderia esperar-se, não era de desespero. O pior já tinha passado... Tentámos ouvir algumas opiniões, mas ninguém se abria... Destacamos, entretanto, por simtomáticas, estas frases:

—Um jogador como Edgar, com a sua valia técnica e grande experiência, não precisava dos processos que usou para se impor. (D. Francisco Platon, seleccionador espanhol).

—Tudo que poderia dizer já foi dito pelo jogo (Parella).

—Gostaria de saber porque não houve, hoje, água quente para nós (Zabalia).

—E' impossível ganhar-se, aqui, no Porto (Boronat).

De um modo geral, jogadores e dirigentes esquivaram-se ás perguntas e as malas iam-se fazendo sem pressas, ordeiramente. A certa altura, Italianos, Alemães, Belgas, Ingleses, todos os concorrentes ao torneio, passaram pela cabina espanhola, numa saudação de adeus, ou melhor: até á vista. A próxima reunião será em Montreux.

* * *

Passámos á cabina ocupada pelos Portugueses. Já lá ia o melhor da festa. Tinha-se entoado, em ambiente de elevada emoção, o hino nacional e os campeões do Mundo tinham bebido champanhe pela enorme taça, arduamente conquistada. Sucediam-se os abraços e chorava-se de alegria.

Rapidamente, arquivámos algumas opiniões, principiando pelo seleccionador, **Emídio Pinto**, que disse:

—A vitória foi possível graças, principalmente, ao elevadíssimo espírito de disciplina, de camaradagem, respeito e confiança mutua existentes entre todos nós.

O defesa **Edgar** afirmou:

—Jogou-se muito duro de parte a parte. Mas o enervamento dos jogadores justifica tudo. Portugal venceu porque mostrou ser, realmente, a melhor equipa do torneio.

Moreira, guarda-redes, que estava entre alegre e comovido pelo seu primeiro título de campeão mundial, declarou-nos:

—Este é o momento da maior satisfação da minha vida desportiva.

Por sua vez, **Velasco**, disse:

—Nem que eu viva cem anos, nunca mais esquecerei este momento indiscritível.

De um modo absolutamente geral, eram deste teor todas as declarações dos Portugueses. Na verdade, as coisas boas não têm história...

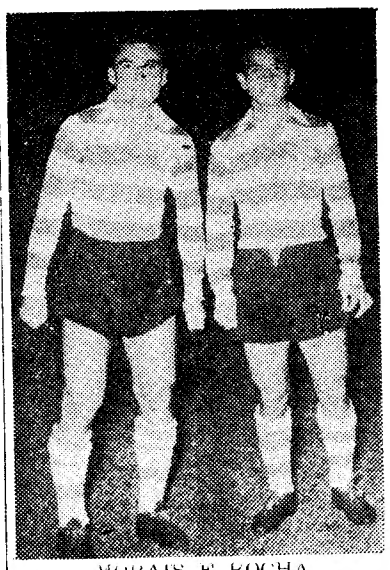
COMEÇA HOJE

o torneio internacional para a «Taça Lisboa»

Começa hoje, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o torneio internacional de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem do Sul, para disputa da «Taça Lisboa».

Os jogos desta noite são os seguintes: Inglaterra - Itália e Portugal - Alemanha.

Todas as noites haverá patinagem artística pelo par R. Blumenberg - W. Menshing, campeão do Mundo; Gianna Piglia, campeã da Itália; e Maria Antónia de Vasconcelos, campeã de Portugal.



MORAIS E ROCHA

que, formando a asa esquerda, valorizam o ataque do Sporting: o interior é vivo e dinamico, um estilista; o extremo é rápido e eficiente, um jogador de campeonato

Octávio de Sá, com os punhos, afasta a bola e evita a intervenção do avançado-centro carioca, Wilson Moreira

Cinco Brasileiros em acção, quatro do «Vasco» (Ortunho, Viana, Barbosa e Dario) e um do Sporting (Vadinho)

Sporting, 1-0

O ESTILO

do futebol brasileiro

resiste às derrotas

na Europa

Por TAVARES DA SILVA

Decididamente, o Sporting não anda com sorte quanto ás suas organizações no que diz respeito a receitas. Ainda ontem, começando a chover no pior momento, isto é, na altura em que as pessoas se preparavam para a viagem a Alvalade, o Sporting foi defraudado, certamente, em mais de uma centena de contos. E como se tratava de uma partida dispendiosa, a qual envolvia uma responsabilidade de 150 mil escudos, compreende-se como foi grande o dano sofrido! Ao menos, no aspecto desportivo, a chuva, impertinente, estraga-espectáculos, não evitou que o onze leonino conquistasse um brilhante triunfo. Sejam quais forem as atenuantes de que o glorioso Vasco da Gama, um padrão da nacionalidade portuguesa em terras brasileiras, possa lançar mão, tais como a contribuição para a selecção nacional (Vavá, Belinho e Orlando), a lei das lesões provocando a impossibilidade de Paulo e Coronel, e até a chuva que tornou a pista escorregadia e de má feição para o jogo aveludado dos Cariocas, não há duvida que o triunfo sportinguista, além de justo e merecido, resultou da incontestável superioridade do chamado futebol de conjunto. A observação prestava-se até a uma série de considerações que, sendo estranhas ao encontro de Alvalade, não deixariam de constituir uma contribuição para interpretar o futebol brasileiro em face do Mundo. Mas é da partida, propriamente, que estamos a falar.

É nosso convencimento de que são os adversários, o seu poder, classe e categoria, que em grande parte fazem as equipas, não devendo causar, portanto, admiração que o Sporting de há alguns dias, em jogo de menor interesse e contra elementos menos evoluidos técnicamente, tenha sido inferior ao Sporting de ontem. A equipa de Alvalade, contra o «Vasco», organizou-se de boa maneira, praticando um numero elevado de esquemas de conjunto e afirmando a maioria dos seus elementos um nível técnico que, em comparação com a mestria dos Brasileiros — se o Vasco da Gama, como conjunto, jogou mal, os jogadores continuaram a ser muito bons! — não resultou confrangedor, pelo contrário, constituiu uma viva alegria! Diga-se que o onze lisboeta dominou durante larga parcela de tempo, fechando bem as jogadas de defesa e abrindo os lances de ataque, ao ponto do adversário se deixar surpreender e desorientar um pouco. Por esse motivo, o seu «raciocinio de jogo» desapareceu, e foram só as qualidades técnicas que ficaram em campo. Era pouco, ou melhor, não era suficiente para dominar um adversário que mostrava conhecer os cantos da casa e evolucionava com a certeza de estar

(Continua na página seguinte)

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Ephydrol
Desodoriza por completo

PAVILHÃO CRISTAL
Com serviço de RESTAURANTE e «SNACK BAR»
ESPECIALIDADE EM
FRANGOS «À CAFREAL»
— ABERTO ATÉ DE MADRUGADA —
ALAMEDA DE ALGÉS TEL. 012269

A VITÓRIA DO SPORTING

Factores que justificam

a melhoria do grupo leonino

(Continuação da página anterior)

apto a desviar-se dos obstáculos.

Um só golo marcado nos primeiros instantes, aos três minutos, pelo centro-dianteiro Vadinho, com oportuno remate colocado, nem sequer exprime a superioridade evidenciada pelo quadro leonino, a qual não se limitou a ser vantagem territorial, pois se sucederam as jogadas de golo com certa frequência... Estas existiram, em maior numero do que é normal, pois o sistema defensivo dos Cruzmaltinos, se não ruiu por completo, abriu brechas por todos os lados. Não resultaram, é certo, devido á maioria dos remates serem mais fortes do que colocados, o que representou uma vantagem para um guarda-redes como o simpático e veterano Barbosa, que tem o futebol metido nos ossos, no sangue e no cérebro, e fácilmente faz prevalecer a experiência. Mas as oportunidades existiram.

Julga-se que vários factores contribuiram para o brilharete das cores verde-brancas — o campeão defende o seu título com brio! — não sendo indiferente a nacionalidade brasileira e a raiz vascaina de Vadinho e Osvaldinho, principalmente do primeiro, já que este ultimo, com toda uma vida de competição agarrada ás suas botas de futebol, não se deixa convencer pelas ilusões que, certamente, ainda iluminam o espírito do loiro avançado-centro. Vadinho, que jogou excelentemente, muitos furos acima da sua ultima média, teve, manifestamente, a preocupação de passar no exame em frente dos seus ex-companheiros. E jogando recuado, para dispor de mais espaço livre de terreno e para fugir á marcação, ou integrando-se nos esquemas de ataque e aparecendo na primeira linha, ele foi um bom condutor e também homem de esplendido remate.

Acrescente-se que a junção de Rocha e Morais na mesma asa esquerda valorizou o ataque do Sporting — quando o «tandem» funcionar com conhecimento perfeito do jogo solidário deve constituir um regalo vê-lo em acção. Rocha não parece suficientemente treinado e apaga-se muito depressa, mesmo assim, nas suas deambulações pelo meio do terreno e enquanto permaneceu na asa esquerda e na asa direita, deu alguns apontamentos que obrigaram o adepto, como que electrisado, a levantar-se da cadeira... E Morais, que é mais jogador de campeonato do que estilista, mostrou nível para ocupar a cátedra, foi perigosíssimo e dextro: — de uma vez entrou na zona de reparação suportando um molho de cargas, sempre com a bola junto ás botas, a acabou por desferir potente remate de contra-pé. E isto diz tudo quanto ao jogador-tipo de campeonato.

Apesar de tudo, mesmo tendo em conta a desorganização do quadro carioca, o estilo inconfundível do futebol brasileiro, que é fundamentalmente o que o impõe em todo o Mundo, ficou perfeitamente definido e indelevelmente gravado na pista, escorregadia, de Alvalade. Os Brasileiros jogam com superior harmonia e total descontracção, dando a impressão de que o fazem sem esforço, de que a bola é sua amiga, por carinhosamente tratada, com afagos e gentilezas. A bola, sob o seu impulso, rola no terreno com elegancia, e com a regularidade do marfim no bilhar. O Vasco da Gama perdeu, mas, de um modo geral, o seu futebol teve o ritmo lascivo dos trópicos; os seus jogadores, em tantíssimos lances, revelaram-se inimitáveis artistas...

Por isso mesmo, as equipas brasileiras são sempre desejadas na Europa, pois o observador tem o ensejo, unico, e que não deve pôr de lado, de ver um futebol de ritmo suave, artístico, todo «souplesse», a que não anda acostumado. É evidente que esses grupos de além-Atlantico quando se desorientam no ponto de vista de conjunto e com a particularidade dos jogadores não se adaptarem ao futebol de choque, lógicamente, pois o seu estilo quase que não contempla a chamada carga, perderão várias partidas que disputem no continente europeu, ainda que o somatório lhes seja forçosamente favorável, mas isso não fará desaparecer o seu mágico poder. Melhor ou pior, o estilo brasileiro mantem-se, e é inconfundível! Entre o «Vasco» de 51, a equipa de clube que mais forte impressão nos deixou até hoje, e a de 58, há grande diferença. Mas o estilo persiste, o futebol brasileiro é unico!

T. DA S.

PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Sporting

venceram em principiantes

Prosseguiu hoje a Prova Distrital de Principiantes da A. F. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 4.ª jornada da segunda fase do torneio. Começou, portanto, a segunda volta, ficando a pontuação assim:

SERIE A—1.º, Benfica, 9 pontos; 2.º, Vilafranquense, 4; 3.º, Santa Iria, 2.

SERIE B—1.º, Belenenses, 7 pontos; 2.º, Sporting, 7; 3.º, Oriental, 3.

Benfica, 2-Vilafranquense, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Francisco Nogueira. O Benfica dominou e fez um golo em cada metade do desafio: aos 6 minutos da primeira parte, por Cruz; a transformar uma grande penalidade; aos 17 minutos da segunda parte, por Carlitos.

Sporting, 2-Belenenses, 1

Jogo no Estádio Alvalade, dirigido por Mário Vidreiro. O desafio foi equilibrado. Ao intervalo os «leões» venciam por 2-0—golos de Teixeira Pinto e Cruz. Na segunda parte, Varandas fez o ponto de honra dos «azuis».

Encontra-se à venda o n.º 232 da

REVISTA BRASILEIRA **Acropole**

SOBRE

DECORAÇÃO E ARQUITECTURA

PREÇO 20$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PORTO EDITORA, LDA.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

Rua da Conceição, 125, 1.º, Esq.º — LISBOA

A VOLTA AO SUESTE DE ESPANHA

Golpe de infelicidade entre os Portugueses

Sousa Cardoso desistiu, quando era o melhor classificado, devido a desastre

Especial para o «Diário de Lisboa»

MADRID, 1—A etapa de ontem caracterizou-se pelos ataques sucessivos lançados por Bernardo Ruiz, o primeiro dos quais logo no início da etapa. Houve resposta para todos esses ataques e Ruiz foi sempre neutralizado. A corrida, por isso mesmo, foi feita em correrias desabaladas, por boa estrada, sempre que o «camisola-branca» tentava lançar um golpe. Quando faltavam 50 quilómetros para a meta, Ruiz lançou o mais forte dos seus ataques, desprezando a colaboração dos companheiros de equipa e ignorando os esforços feitos por outros para o fazerem abrandar.

De dentes cerrados, num esforço impressionante, Ruiz manteve a sua diabólica arrancada, durante 3 quilómetros e foi desalojando a maioria dos que o perseguiam. Quando faltavam 35 quilómetros para a meta, os seus companheiros já eram só quatro: Hernand, Hernandez, Ametller e Motos. Já perto de Madrid, os cinco tinham cerca de 2 quilómetros de avanço.

E então, já com a meta próxima, Ruiz furou, atrasando-se. Os restantes quatro continuaram na carreira desabalada para a meta e Bernardo Ruiz foi absorvido pelo pelotão, que então já conseguira reduzir um pouco o atraso sobre os guias.

Motos, Ametller, Hernand e Hernandez cortaram a meta por esta ordem, num só grupo; com cerca de dois minutos de diferença entrou o pelotão perseguidor, em que figurava um português Manuel Graça. E depois foram entrando vários grupos. O ultimo dos Portugueses foi Marcelino Guedes, acompanhado por Henrique Castro e Martins de Almeida.

José Firmino (19.º) é o melhor Português

1.º, Bernardo Ruiz (Faema), com 28 horas, 40 minutos e 01 segundos; 2.º, Manzaneque (Faema), 28.43.53; 3.º, Pacheco (Faema), 28.45.16); 4.º, Jimenez (Faema), 28.47'22; 5.º, Michelon (Itália), 28.48.53; 6.º, Bibiloni (Guarda de Franco, Murcia), 28.50.54; 7.º, Trobat (Guarda de Franco, Murcia), 28.51.10; 8.º, Emilio Hernan (Guarda de Franco, Murcia), 28.51.36; 9.º, Barcelo (Guarda de Franco, Murcia), 28.51.46; 10.º, Pertusi (Itália), 28.53.00; 19.º, JOSÉ FIRMINO (Sul), 29.07.24k 21.º, MANUEL GRAÇA (Sul), 29.11.34; 31.º, MARTINS DE ALMEIDA (N.), 29.26.26; 45.º, HENRIQUE CASTRO (Sul), 30.05.32; 48.º, MARCELINO GUEDES (Norte), 30.08.46; 49.º, Escarpini (Faema-Itália), 30.34.56.

Por equipas a «Pass», exactamente a mais classificada das duas equipas portuguesas, deixou de ter o mínimo de três corredores indispensáveis para estabelecer equipa. Conta apenas, agora com Manuel Martins de Almeida, cuja actuação futura é duvidosa, e Marcelino Guedes, que continua em prova.

A equipa sulista BS, agora 6.ª e ultima, tem a diferença de 2 horas, 11 minutos e 28 segundos em relação á 1.ª (Faema, 86 horas, 1 minuto e 1 segundo)—atraso que anteriormente era de 2 horas, 6 minutos e 14 segundos. A equipa que a antecede é a Guarda de Franco, de Madrid, com a diferença de 48 minutos e 52 segundos—margem que parece difícil de transpor.

Sousa Cardoso afastado por desastre

Os Portugueses têm «lo santo de espaldas». Neste breve comentário resumiu o motorista do nosso carro, um bilbaíno, a impressão geral que domina a caravana, depois do acidente sofrido pelo melhor dos concorrentes portugueses ainda a correr na Volta do Sueste. Sousa Cardoso já afirmara que nada, a não ser desastre grave ou total incapacidade física, o poderia fazer abandonar a prova. E teve, realmente, de desistir, com a cara banhada em sangue, numa etapa em que, devido á boa estrada, se calculava que nada de importante pudesse combater as esperanças dos Portugueses.

Sousa Cardoso saira de Manzanares em más condições físicas. Desde a véspera que fortes dores de estomago o atormentavam. No final da etapa da tarde, em Manzanares tentáramos ouvi-lo; Sousa Cardoso desculpara-se e não anuira. Recolheu ao hotel, mal chegou a ser maçajado e deitou-se, pedindo uma borracha de água quente.

Ontem, antes de partir para a etapa, chegou a duvidar-se de que pudesse alinhar. Mas, com brio, recusou a hipótese de desistir e alinhou para a tirada, que conseguiu fazer sem grandes atrasos. E, já a 40 quilómetros de Madrid, por altura de Aranjuez, houve a queda em mólhada, na estrada escorregadia, corpos e máquinas num feixe. Sousa Cardoso ainda se levantou, sangrando da cabeça, meio tonto, procurando a máquina; mas os ferimentos eram de gravidade—chegou a recear-se que houvesse fractura de cranio—e foi obrigado a desistir. Queixava-se também, da clavicula esquerda.

Só mais tarde, no hospital, se verificou que o ferimento, embora grande, não se revestia da gravidade que inicialmente se lhe atribuira. Mas Sousa Cardoso, um dos homens que melhor estavam a marcar a posição dos Portugueses, foi obrigado a abandonar. Para ele, a Volta, que iniciara com tantas esperanças, terminou ontem, inglòriamente, numa queda de que não teve qualquer culpa.

Martins de Almeida, que fora envolvido na queda de Sousa Cardoso, mas sem qualquer gravidade, voltou a cair, já perto de Madrid, estando ferido na nádega esquerda, no cotovelo e na perna do mesmo lado.

Ouvimo-lo á entrada, em Madrid:

—Estou muito maltratado, devido ás quedas, e a de hoje foi bem grande. Mas continua a mesma vontade de continuar até final. Amanhã lá estaremos, sobre as máquinas, com o mesmo desejo de cumprir que até agora temos mostrado.

Mas á noite, João Rodrigues declarou-nos:

—Martins de Almeida está muito combalido. Para mais, não se sente bem e receio que não possa, amanhã, alinhar para a etapa.

E, hoje, de manhã, a mesma duvida persistia. Martins de Almeida mostra-se desejo de alinhar, mas é ainda duvidosa a sua participação na tirada.

Na totalidade, desistiram cinco ciclistas pelo que estão em prova apenas 49.

Esperamos chegar até ao final

— declararam Firmino e Graça

O benfiquista, José Firmino, confiou ao «Diário de Lisboa» as seguintes impressões:

—Os três elementos da equipa estão ainda sólidos, se assim se pode dizer. Em todo o caso, estamos dispostos a ir até ao fim, para provar que embora gostemos de boa estrada também somos capazes de aguentar o que os outros conseguem. Só peço que não haja mais acidentes, como o que hoje nos roubou Sousa Cardoso.

—A prova tem sido muito dura, especialmente nas primeiras etapas, devido ao mau piso. Mas estou convencido de que de hoje em diante, com melhor terreno, não deixaremos de tentar as nossas possibilidades.

Ouvimos também Manuel Graça, o quinto corredor português:

—A estrada é muito má e a prova muito dura. Mesmo assim, estou em boas condições físicas e morais e tenciono manter o esforço que estou despender para conseguir chegar a Murcia. Embora haja bons adversários e as médias sejam geralmente altas, estou convencido de que poderei, pelo menos, concluir a Vuelta, desde que não haja qualquer acidente.

Casimiro Ribeiro (de Evora)

ganhou em tempo «record» a III Légua Nacional

Nas pistas do Campo Grande efectuou-se esta manhã, a final da III Légua Nacional, competição popular organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e pelo jornal «Record» e na qual participaram pela primeira vez representantes de todos os distritos do País.

Concorreram 18 pedestrianistas, que foram os apurados das 31 eliminatórias, que se efectuaram em todo o País. Nesta fase participaram 300 atletas representando 71 clubes.

O vencedor da competição, Maximiano Pinheiro, de Evora, estabeleceu novo máximo nesta prova, com o tempo de 16 m. 15,8 s. O antigo «record» pertencia a Olímpio Rodrigues, do Ateneu de Leiria, com o tempo de 16 m. 19 segundos.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Maximiano Pinheiro (Evora), 16 m. 15,8 s.; 2.º, Manuel Monteiro (Lisboa), 16 m. 30 s.; 3.º, Domingos Cunha (Porto), 16 m. 43 s.; 4.º, Rogério Sousa (Setubal), 16 m. 45,2 s.; 5.º, Manuel Oliveira (Coimbra), 16 m. 52 s.; 6.º, Claudino Monteiro (Guarda), 16 m. 59 s.; 7.º, Eduardo Silva (Aveiro); 8.º, Joaquim Lopes (Castelo Branco); 9.º, António Dionísio (Beja); 10.º, Manuel Vilas (Santarém); 11.º, António Cortez (Braga); 12.º, Arnaldo Baptista (Viana do Castelo); 13.º, Manuel Lopes (Viseu); 14.º, José Carreira (Leiria); 15.º, António Moroso (Vila Real).

Desistiram três: Hernani Afonso (Bragança); João Carlos (Portalegre) e Ludgero Campina (Faro).

O primeiro, segundo e terceiro classificados receberam taças bem como o clube do concorrente vencedor. Aos restantes foram entregues medalhas.

Maximiano Pinheiro, do S. L. e Évora, novo «recordman» da «III Légua Nacional»

Ephydrol

Instantaneamente alivia os pés doridos dilatados pelo calor

Ginásio Clube da Amadora

Na populosa vila da Amadora inaugurou-se hoje a sede do Ginásio Clube da Amadora, na Rua dos Bombeiros Voluntários. Esta nova colectividade que, além do desporto e do recreio, cultiva também a beneficência, distribuiu, a algumas crianças necessitadas, roupas e calçado.

Ephydrol

Vende-se nas farmácias e drogarias

De ontem para hoje

PRINCÍPIOS E IDEAIS

ANTIGOS combatentes belgas, britanicos, franceses e portugueses (dos que estiveram no campo da Flandres) confraternizaram num jantar servido na cantina da Liga. O comodoro Sarmento Rodrigues foi seu convidado de honra credenciando-o, para tanto, as facilidades dadas para a romagem ao Sul de Angola (era então ministro do Ultramar) e o seu elogio histórico ao almirante Afonso de Cerqueira. A cerimónia teve o cunho agradável da fraternidade comum: a mesma que uniu nos campos de batalha homens de tantos ideais, iguais no seu amor e na defesa dos princípios da independência da pátria e da liberdade dos povos.

O RISCO DA VIDA

MORREU em S. Jacinto (nos activos estaleiros da margem da ria) Manuel Maria Matos Silva. Morreu quando aguçava uma peça de ferramenta e a pedra rotativa de esmeril se estilhaçou. A vítima (16 anos, filho de Manuel Carlos da Silva, da Torreira) foi atingido na cabeça e teve morte instantanea. Quem sabe acaso em que medida corre o risco da vida e contra o mesmo se previne?

TUDO COMEÇOU NUM ANUNCIO

DIZEM que meio Mundo anda a enganar outro meio, mas não é verdade. Pelo menos ao Manuel Pedro Martinho foram dois os que o enganaram. Respondendo a um anuncio veio de Salgueiro do Campo a fazer o bom negócio proposto. Mas o Milton Augusto Rebocho, habituado a viver de «expedientes», em lugar de se reformar honestamente, passou ao activo de novas falcatruas. Com a ajuda de um «colaborador» (Vítor Costa) tanto empenhou e desempenhou para comprar de novo mercadoria e aparelhagem de laboração, que o sócio desanimado, veio por aí abaixo averiguar. As conclusões a que chegou foram tristes. Tinha perdido cerca de vinte e cinco mil escudos de que a Polícia não encontrou o rasto. Tudo começou num anuncio e vai agora acabar na Boa Hora.

CAMPOS EM CHAGA

PRIMEIRO de Junho. Estamos a vinte e poucos dias do Verão mas o Verão, este ano, como noutros que já o antecederam, parece envergonhado ou lá terá as suas razões para não aparecer. As praias pouco animadas e os agasalhos fora do quarto das arrumações, confirmam, na orla atlantica o frio do Norte e Centro do País. Toda a austera região beiroa tem frio. Em Gozende (Castro Daire, entre Lamego e Viseu) o termómetro marcou um grau abaixo de zero. Por toda a parte os campos gemem sob a tenaz de fogo das geadas descoroçoados do tempo, os homens voltam os olhos para os céus, a procurar a salvação dos campos.

JORNAL PEQUENO

FOI assinado em Estocolmo um novo protocolo adicional ao acordo comercial luso-sueco, datado de 1951. Vigorará até 1959. ✱ Na Ilha da Madeira, começou a funcionar o serviço automático que custou 21.500 contos. ✱ A «M. P.», fez na torre de Belém a sua velada tradicional, para encerramento das actividades dos centros de formação geral daquele organismo. ✱ O embaixador da União da Africa do sul em Lisboa deu uma recepção comemorativa do 45.º aniversário da fundação do seu país. ✱ Em S. José, morreu o jornaleiro José Casado, de 57 anos (Rua da Ribeira de Alcantara, letras P. G.) que na sua residência (3.º andar) caira de uma janela ao pátio. ✱ Alverca tem desde ontem o seu mercado municipal. Inaugurou-o com musica, foguetes e palavras de regosijo do Governador civil de Lisboa e do presidente do Município de Vila Franca. ✱ Junto do embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, foi criado o lugar de adido militar.

Porto e Benfica jogarão no dia 10 em Leiria

a final nacional de juniores de futebol

Terminou hoje a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, tendo ficado apurados finalistas o Benfica (Zona Sul) e o F. C. Porto (Zona Norte).

Nos jogos da ultima jornada registaram-se vitórias do Olhanense sobre o Benfica, do Sporting sobre «Os Leões», do Leixões sobre a Académica e do F. C. Porto sobre o Tirsense.

A classificação final ficou assim ordenada:

ZONA NORTE—1.º, F. C. Porto (29-4), 10 pontos; 2.º, Leixões (14-8), 8 p.; 3.º, Tirsense (11-18), 5 p.; 4.º, Académica (9-24), 1 p.

ZONA SUL—1.º, Benfica (25-4), 10 pontos; 2.º, Olhanense (14-9), 9 p.; 3.º, Sporting (11-13), 5 p.; 4.º, «Os Leões», de Santarém, (2-26), 0 pontos.

ZONA NORTE

Tirsense, 1-F. C. Porto, 5

SANTO TIRSO, 1 *(Pelo telefone)* Jogo no campo de Santo Tirso, arbitrado por Aniceto Nogueira.

As equipas:

TIRSENSE—David; Loureiro e Albano; Graça, Festa e Martinho; Valdemar, Andrade, Lima, José Pereira e Rui Viana.

F. C. PORTO—Armando; Rocha e Nogueira; Evaristo, Cristóvão e Coimbra; Costa, Mário, Adérito, Gabriel e Castro.

O Porto ganhou com facilidade, demonstrando clara superioridade, apesar do empenho posto na luta pelos locais.

Os visitantes marcaram cinco golos; quatro por Adérito, aos 20, 60, 10 e 73 minutos e um por Mário aos 44.

José Pereira aos 32 minutos obteve o ponto de honra dos locais.

No final, Tirsense, 1-F. C. Porto, 5.

Académica, 1-Leixões, 4

COIMBRA, 1 *(Pelo telefone)*—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas:

ACADÉMICA—Antero; Coelho e Martinho; Ribeiro, Lousada e Barata; Viegas, Amaro, Gonçalves, Rui e Acácio.

LEIXÕES — Gainza; Nicolau e Raul; Teixeira, Sá Pereira 2.º e Pereira; Jacob, Valdemar, Maganinho, Pascoa e Sá Pereira 1.º.

Ao intervalo, 1-1, golos marcados aos 6 e 13 minutos, por Maganinho e Acácio.

Na segunda parte, Maganinho aos 6, 24 e 32 m. obteve mais três tentos para os visitantes.

No final: Académica, 1-Leixões, 4.

ZONA SUL

Olhanense, 3-Benfica, 1

OLHÃO, 1 *(Pelo telefone)*—Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal e disputado pelos seguintes jogadores:

OLHANENSE—Fonseca; Luciano e Artur; Adriano, Madeira e Bonança; Graça, Viegas, Barrocal, Gralho e Serro.

BENFICA—Bonito (depois Maló); Faustino e Cruz; Bastos, Lucio e Salgueiro; Macedo, Negrão, Dias, Ramiro e Carda.

Os locais dominaram durante a 1.ª parte, marcando dois golos, por Madeira e Viegas, respectivamente, aos 2 e 12 minutos.

Depois do intervalo o domínio pertenceu aos «encarnados», que aos 2 minutos marcaram por intermédio de Lucio; aos 15 minutos, na transformação de uma grande penalidade. Bonança fixou o resultado em 3-1.

«Os Leões», 1-Sporting, 5

SANTAREM, 1 *(Pelo telefone)*—Jogo no campo Alfredo de Aguiar, arbitrado por Reinaldo da Silva, de Leiria.

As equipas:

«OS LEÕES»—Quim; Clemente e Borrego; Jacob, Trindade e Amandio; Modesto, Escrevente, Castanheira, Neves e Valdemar.

SPORTING—Silva Pereira; Santana e Brito; Rainha, Casaca e Aquiles; Amandio, Parado, Gama, C. Manuel e José Carlos.

Ao intervalo os visitantes, venciam por quatro golos sem resposta, tentos marcados por José Carlos, Gama, C. Manuel e Parado. O Sporting jogando a favor do vento exerceu domínio.

No segundo tempo, Castanheira, pelos locais e Carlos Manuel pelos visitantes fixaram o resultado.

No final: «Os Leões», 1-Sporting, 5.

A figura e obra de Viana da Mota foram evocadas pela Juventude Musical

Na passagem do 10.º aniversário da morte de José Viana da Mota, Juventude Musical Portuguesa organizou uma pequena homenagem ao grande mestre.

A's 10 horas, concentraram-se no cemitério do Alto de S. João amigos, discipulos e pessoas de familia de mestre Viana da Mota, que foram em romagem depor flores no jazigo do distinto musico. Entre a assistência, viam-se o dr. António Sérgio, os profs. Herminio do Nascimento e Campos Coelho, o maestro Silva Pereira, o crítico dr. José Carlos Picoto, as pianistas D. Maria da Graça Amado da Cunha e D. Antoinette Leveque de Freitas Branco, a prof. D. Maria Vitória Quintas, directora da «Gazeta Musical e de todas as artes», o dr. João de Freitas Branco, o dr. Kuder, director do Instituto Alemão, membros das direcções da J. M. P. da Academia dos Amadores de Musica, um representante da Sociedade de Concertos, e entre os membros da familia de Viana da Mota, as filhas, o irmão, o genro e os netos.

O dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da J. M. P., pronunciou breves palavras, evocando a figura de mestre Viana da Mota. Citou-o como patrono da J. M. P. e afirmou ter ele sido um exemplo de homem e artista, um caso unico na história da musica portuguesa. Após esta breve alocução, a direcção da J. M. P. depôs uma coroa de flores junto do tumulo de Viana da Mota. A assistência observou em seguida um minuto de silêncio, terminando depois esta romagem de agradecimento e saudade.

A's 11 horas, no Cinema Tivoli, a Juventude Musical promoveu um concerto, em que colaboraram a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Silva Pereira, a pianista Helena Costa e o violinista Hein Mouton. O concerto terminou com a execução da «Sinfonia A Pátria», de José Viana da Mota. O prof. Herminio do Nascimento, que foi dedicado colaborador de Viana da Mota, ao tempo em que este era director do Conservatório Nacional, pronunciou uma alocução evocativa.

O ministro do Interior ... dois import... a algumas das objec...

(Continuação da 1.ª página)

ria dos homens, escrevi já que uma coisa sobreleva a acção do tempo: «o afecto enternecido á pequenina Pátria, a que nos prendem os primeiros passos da vida, onde vivemos e moram nossos pais, onde descansam no seu ultimo sono nossos avós».

«E' esse afecto enternecido á pequenina Pátria, — afecto que torna mais profundo o amor á grande Pátria — que faz com que traga Trás-os-Montes na alma, nos olhos e no coração. Mesmo de longe, tenho presente o recorte das suas montanhas altaneiras, a amenidade dos seus vales, a transparência da água dos seus rios, o sabor dos seus frutos, o perfume das suas flores. E' por isso que me toca directamente tudo quanto interessa á minha terra, á terra e á gente trasmontana, ao seu progresso e ao seu futuro. E é também por isso que me regozijo, como todos nos regozijamos, sempre que um trasmontano, no país ou no estrangeiro, afirma as suas qualidades de inteligência e de carácter, a nobreza dos seus sentimentos, a lealdade para com os amigos, a resistência na adeversidade, e desde logo nos incluimos no numero dos seus mais devotados e desinteressados admiradores, pois o simples facto de ser nosso comprovinciano basta para lhe abrir as portas da nossa simpatia, da nossa compreensão e da nossa lealdade. Quer dizer: todos os que, na paz ou na guerra, honraram e prestigiaram Trás-os-Montes, dando-lhe o brilho da sua inteligência ou a força do seu braço, sejam vivos ou mortos, estão presentes na nossa admiração, no nosso reconhecimento e na nossa saudade.

«Fazendo do amor á terra e do sacrifício á Pátria o lema da nossa vida, temos seguido o mesmo caminho sem acotevelar ninguém; e, se não buscamos cargos ou honras, também, quando no exercício deles, não fugimos a responsabilidades nem nos deixamos atemorizar pelo *coaxar de rãs em lodaçal imundo*. Calejada, como dizia Garrett, «a paciência no espicaçar das agulhas ferrugentas da calunia», mais do que desprezo, sentimos tristeza por quantos se aviltam a negociar no tráfico negro das reputações alheias. É que, sejam quais forem os agravos e as injustiças, saberemos manter sempre puros e inalteráveis os sentimentos de fidelidade a Salazar e aos princípios que definiu e estão na base do resurgimento nacional; o nosso amor a Trás-os-Montes e a nossa fé nos destinos da Pátria. E tais sentimentos não serão afectados em nada pelas invejas ou mexericos de que se gabava certo personagem de Gil Vicente que deles fazia «os salmos de David que costumava rezar».

«Deste modo, limpos do pecado da intriga e da sua consequente divisão, basta-nos a certeza do dever cumprido e a paz de consciência para não termos que recear o juizo de Deus, nem tão-pouco o dos homens de boa-fé. Em relação ao juizo daqueles que a paixão cega ou o ódio dementa e ainda ao dos imbecis ou ingénuos que acreditam nos boatos mais absurdos e nas patranhas mais inverosímeis, são poucos todos os cuidados. Na verdade, como observava o padre António Vieira: «Tereis a consciência mais inocente que a de Abel, mais pura que a de S. José, mais justificada que a de S. João Baptista mas, se tiverdes contra vós um Caim invejoso, um Putífar mal in-

VIAGEM À BÉLGICA

PARA VISITAR A

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

Paquete «SANTA MARIA»

6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel

Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlanticos de luxo

PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58

CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:

1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

PRATAS ANTIGAS
Ourivesaria Santa Filomena
tem sempre as mais lindas
PRATAS ANTIGAS
(Jardim Zoológico) — Telef. 783092

Restaurante Antiga Casa das Velhas
(NOVA GERÊNCIA)
Com um modelar serviço de que muito beneficia quem necessita de almoçar ou jantar fora, reabre, amanhã, com pratos especiais, este antigo restaurante.
Rua da Conceição da Glória n.os 19-21 — Telef. 22490

JOCK
CAMISE
R. NOVA DO ALM
SALDA TODA A EX
PARA OBR
E RENOVAÇÃO D
GRANDES DESC
INAUGURA BREVEMENTE A

Com descontos ou sem Descontos
Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

...rer pronunciou esta tarde em Mirandela e Chaves

...portantes discursos políticos em que respondeu

...objecções suscitadas pela propaganda oposicionista

formado, ou um Herodes injusto, há-de prevalecer a inveja contra a inocência, a calunia contra a verdade, a tirania contra a justiça e, por mais que vos esteja saltando e bradando dentro do peito a consciência, não vos hão-de valer seus clamores».

«Que demos, pois, fazer neste caso? Dar-lhes com o coração na cara, como preconizava o pregador para que os nossos detractores possam verificar, através da pureza e fidelidade dos sentimentos, a falsidade do seu juizo? Aos homens de bem, sempre prontos a rectificar as suas apreciações e a reparar as suas injustiças, vale a pena falar com franqueza e sinceridade. Dos mentirosos e hipócritas não curamos, visto que, levando a calunia nas obras e nos propósitos, pouco lhes importa as defesas no coração. Também não interessa os ingratos, embora a História mostre que os povos, como os indivíduos, pagam por vezes bem cara a sua ingratidão. Traduz este sentimento verdadeiro atentado contra a natureza. Os homens que o cultivam são necessariamente infieis a Deus, á Pátria e aos amigos. Assemelham-se á seara na planície: ostilam conforme a direcção do vento. Em troca do que lhes prometem, esquecem tudo quanto lhes foi dado e que tantas vezes não mereceram.

«No Mundo há gente para tudo: desde aqueles que, gratos a Salazar e aos seus colaboradores, não se cansam de manifestar o seu reconhecimento, até aos que entendem que os grandes benefícios só se pagam com grandes ingratidões. Simplesmente, além de os ingratos constituirem, por felicidade, pequena minoria, devemos servir o povo e satisfazer as suas necessidades e aspirações sem mira em outra recompensa que não seja a do dever cumprido. E é — pensamos — o que temos feito. Mas servir o povo não é adulá-lo ou enganá-lo com promessas vãs e ilusórias. Ortega y Gasset observou que «é muito dificil salvar uma civilização quando chega a hora de ficar sob o poder dos demagogos, que têm sido em todos os tempos os grandes destruidores de civilizações». E acrescenta: «As civilizações grega e romana sucumbiram ás mãos desta fauna repugnante, que levou Macauley a exclamar: «Em todos os séculos os exemplos mais vis da natureza humana encontram-se entre os demagogos».

«Por isso, quando vejo os candidatos da Oposição dirigirem-se ás multidões, que os escutam ou aguardam, em atitudes puramente demagógicas, penso, ainda com Ortega y Gasset que «a demagogia é uma forma de degeneração intelectual», com larga projecção nas multidões incultas ou ignaras. Há, pois, que olhar pela formação moral e intelectual do povo, incutir-lhe o sentido da comunidade, reforçar os laços de solidariedade que unem os seus membros, restaurar a ordem, prestigiar a autoridade, assegurar o exercicio das liberdades essenciais, garantir a justiça, elevar o nivel de vida da população, sobrepor o interesse geral aos interesses particulares.

«Tão ingente tarefa importa a manuetenção da Nação como unidade moral. Para tanto, é necessário que o Chefe do Estado não seja o representante de um simples grupo ou facção, mas o símbolo dessa unidade, visto lhe cumprir estreitar a solidariedade dos Portugueses, com prejuizo de tudo quanto possa estabelecer divisões. Tem de ser homem inteligente, honesto e com perfeita noção do sentido da responsabilidade e do significado da palavra *servir*. Não pode ser aventureiro, insensato, susceptivel de trair os seus ideais ou de contrair alianças mais do que suspeitas ou ainda de sugerir actos indignos para satisfazer necessidades ou ambições de dinheiro. Não poderá deixar-se vencer pelo ódio ou dominar pelo despeito. Não. Do Chefe do Estado exige-se que seja justo, digno, sereno e prudente para apreciar os homens e os acontecimentos da vida nacional com a maior objectividade. Não pode tomar atitudes descompostas, histriónicas, demagógicas ou falhas de elegancia moral o homem que se propuser para ser o guardião da honra e da dignidade nacionais, a expressão viva da unidade e o garante da independência da Pátria.

«Ora, dada a forma como decorreu a campanha eleitoral, a atitude assumida pelos candidatos e pelos eleitores que apoiam as respectivas candidaturas, nenhuma duvida subsiste de que apenas o sr. almirante Américo Tomás assegurará essa unidade. Reune um notável conjunto de qualidades — inteligência clara, sentimento do dever, noção das responsabilidades, prudência, espírito de sacrifício e de devoção á Pátria — que são outras tantas garantias da forma simultaneamente conciliadora e independente como exercerá as altas funções de Chefe do Estado. Colaborador leal e dedicado de Salazar, havendo participado largamente na obra de ressurgimento nacional, a sua eleição constituirá, só por si, segura garantia de que o regime, longe de se destruir, tende a completar-se e a levar mais longe a sua acção.

Os trasmontanos, gratos a Salazar, vão votar no sr. almirante Américo Tomás, pois, procedendo assim, não só darão inequívocos provas do seu patriotismo, como mostrarão ainda que a gratidão não é palavra vã ou sentimento que deva ser jogado na primeira aventura».

Em Chaves

CHAVES, 1 — (Pelo telefone) — Procedente de Mirandela, e com o objectivo de presidir a uma sessão de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás, veio esta tarde a esta cidade o dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, grande amigo desta região, que vinha acompanhado pelo coronel Sequeira, governador civil de Vila Real.

A cidade apresenta um ar festivo, havendo grande animação nas ruas.

Depois dos cumprimentos, organizou-se um cortejo automobilistico até ao Cine-Parque, em cuja sala, ornamentada com bandeiras, se efectuou a sessão.

Usaram da palavra o dr. Cipriano da Costa, os deputados dr. Manuel Maria Vaz, presidente da Camara Municipal de Chaves; e engenheiro-agrónomo António Maria Sarmento; o dr. António Abel Sequeira, director da Alfandega de Vila Verde; os representantes dos concelhos de Valpaços, Montalegre e Boticas, e o ministro.

O dr. Trigo de Negreiros começou assim:

«No início da actual campanha eleitoral, tivemos ocasião de dizer que o Chefe do Estado não pode representar um grupo ou facção, pois tem de ser «o símbolo da unidade da Nação, de tudo quanto vise a estreitar a solidariedade dos Portugueses com prejuízo do que possa entre eles estabelecer divisões». E acrescentámos que, apresentando-se três candidatos, só sr. almirante Américo Tomás reunia os requisitos necessários á manutenção da unidade moral da Nação, condição do seu prestígio e da integridade do seu território. E, á medida que o tempo decorria, mais se arreigava a nossa convicção; entretanto, a desistência do candidato sr. dr. Arlindo Vicente, a favor do sr. general Humberto Delgado, com o peso vivo dos comunistas que o apoiavam, mais a reforçou. Na verdade, não se procurou, através da campanha eleitoral em curso, discutir princípios e formular programas, apontar soluções, mas apenas diminuir a autoridade e criar o clima próprio á desordem.

Verificou-se, porém, — acentuou — que a desordem já não é elemento de persuação para ninguém, e que hoje, como no tempo de Garret, o «Povo Português já conhece o valor da ordem; sabe que a ela deve os seus triunfos, é ela a primeira das suas fadigas, a causa de todas as suas vitórias. Ouví-la é salvar-se, seguí-la é vencer!

Desviar o povo «dos precipícios e livrá-lo dos falsos profetas constitui acto de elementar prudência e preceito de razão esclarecida. E' que se a paz é hoje o primeiro anseio dos povos ,a ordem é o primeiro dever da autoridade. Para esta bem o cumprir não pode limitar a sua acção a dominar ou impedir a agitação na rua, pois tem de levá-la mais longe até evitar a perturbação nos espíritos. E se a força publica é suficiente para assegurar a ordem nas ruas, cabe a todos nós a missão de defender o espírito contra os boatos, qual deles o mais absurdo, como que se pretende criar o clima emocional susceptível de desencadear todos os tumultos».

Afirmou que «desta campanha colhemos a lição de que a paz — como a saude — só se aprecia devidamente quando se perde ou quando está em riscos de se perder. A paz é uma conquista que, como todas as conquistas, leva anos a consolidar-se, mas que pode perder-se de um momento para outro».

Disse que, ao atravessar a bela ponte antiga, se lembrou do que significou para o mundo a «paz romana», com os seus maravilhosos frutos: construção de estradas, de pontes e de monumentos, irrigação dos campos, fomento da industria e intensificação da troca de produtos:

À sombra dessa paz prosperaram os povos e os indivíduos. Simplesmente, estes não se aperceberam do seu valor, tão certo é que cada geração é cega para aquilo que directamente lhe respeita. Se a necessidade aguça o engenho, a comodidade e o bem-estar embotam-no. Os romanos cansaram-se da paz. Por isso, quando os bárbaros ameaçaram Roma não encontraram a resistência que era de esperar. Os povos, mais do que os indivíduos não morrem: suicidam-se.

Lembrou o exemplo do rei Vamba, nascido na fértil veiga de Chaves, que abandonou o campo para defesa da Pátria, quando lhe pediram que cingisse a coroa para salvar a Monarquia goda. E, dirigindo-se á «honrada e sensata gente de Chaves», exclamou:

— A vossa experiência milenária ensinou-vos a distinguir os homens que vos adulam daqueles que vos servem. Podeis ouvir os primeiros, como há poucos dias sucedeu com o sr. general Humberto Delgado, que constituiu motivo de atracção turística e espanto para a gente habituada a outra compostura dos homens que desempenham ou se propõem desempenhar altas funções, mas verdadeiramente só amais e respeitais os segundos. Este facto explica que todos os homens publicos que prometem ao povo o que não podem dar-lhe se queimam na fogueira ateada com as suas falsas promessas, ao passo que Salazar, sem «nunca lisonjear os homens e as massas, diante de quem tantos se curvam no mundo de hoje», consegue o raro privilégio da admiração e respeito gerais. Ora o sr. almirante Américo Tomás, educado na escola de servir de Salazar, pertence, como ele, ao numero dos homens nobres e desinteressados que, pensando e trabalhando em silêncio, são, pode bem dizer-se, o «sal da terra».

Afirmando que o candidato da União Nacional «não alicia as multidões com gestos espectaculares e promessas mentirosas, não toma compromissos com grupos que em em toda a parte fazem o jogo do estrangeiro», o ministro concluiu assim:

— E porque a vida nacional está submetida a regras morais, coexistindo ao lado da consciência individual a consciência e a honra colectivas, a chefatura do Estado só pode ser exercida por quem possua as virtudes necessárias para encarnar essa consciência e simbolizar a independência e a dignidade da Nação. Ora, porque na pessoa do sr. almirante Américo Tomás se encarnam essas virtudes, ele é o nosso candidato, respeitado e digno, guardião da honra nacional e garante da continuidade histórica de Portugal. Por isso, votar nele no próximo dia 8 constitui imperativo de consciência a que ninguém pode furtar-se.

O coronel Peter Townsend mostra um ar preocupado no aeroporto de Ferryfield, em Lydd, onde tomou o avião para Ostende, ao deixar a Grã-Bretanha, após a sua recente visita á princesa Margarida, encontro que se prestou, como os anteriores, ás mais variadas e romanescas conjecturas...

O ministro

das Corporações inaugurou na Marmeleira uma Casa do Povo

RIO MAIOR, 1. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, que conclui hoje a visita oficial de três dias ao distrito de Santarém, veio ao concelho de Rio Maior para inaugurar oficialmente a sede da Casa do Povo da Marmeleira, povoação que o recebeu festivamente.

Na sessão solene que então se efectuou, e em que o ministro foi saudado pelas autoridades locais e pelos dirigentes da Casa do Povo, o sr. dr. Veiga de Macedo, confessou-se grato pela recepção que lhe haviam dispensado e disse que transmitiria ao sr. presidente do Conselho as homenagens que tinham ali prestado á sua figura e á sua obra. O ministro, elogiando, depois, a acção já desenvolvida pela Casa do Povo da Marmeleira, acrescentou que se notava vivo interesse em muitas regiões pela criação daqueles organismos, pelo que o seu ministério estava a fazer tudo para corresponder a esse movimento de muitos proprietários e trabalhadores rurais.

A concluir, o sr. dr. Veiga de Macedo exprimiu o desejo de que a sua visita á Casa do Povo da Marmeleira constituisse estimulo para esta se decidir a aproveitar as vantagens previstas na nova lei sobre fomento habitacional.

Desporto corporativo

Prosseguiu hoje de manhã o 16.º Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

F. C. Regina-Ref. Ultramar... 2-2
C. Estoril-B. Espirito Santo... 2-0
S. Eléctrica-Companhia Carris 0-4

O desafio Banco Burnay-Lisgás não se efectuou por desistência do Banco Burnay.

A visita ministerial à Póvoa do Varzim

(Continuação da 1.ª página)

sessão na Camara Municipal, em cujo salão nobre se encontrava grande numero de senhoras e figuras representativas de diversos organismos. Presidiu o ministro, ladeado pelos srs. chefe do distrito, presidente da Camara, dr. Moreira de Sousa, major Amilcar Monteiro, dr. Joaquim Rodrigues Borges, delegado do procurador da Republica; Salazar Coelho, eng.º Sá e Melo, dr. Josué Trocado.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Municipio, que recordou a primeira visita oficial do ministro, em 1955, a qual despertou em todos os poveiros a firme confiança de que a sua maior aspiração ia enfim ser satisfeita. Disse das desilusões sofridas e da gratidão que todos ali sentem pelas realizações efectuadas e pela certeza de que o porto da Póvoa vai, enfim, ser um facto.

Em seguida, o sr. ministro das Obras Publicas ergueu-se para falar, sendo desde logo longamente ovacionado. Rememorou a sua visita de trabalhos, há dois meses, a diversos concelhos do distrito do Porto. Declarou que não pudera então deslocar-se á Póvoa do Varzim, devido á natureza daqueles trabalhos, mas estava agora presente para escutar as legitimas aspirações da gente poveira. Agradeceu o entusiastico acolhimento, de que fora alvo, verificando que a Povoa do Varzim estava de alma e coração com o Governo. Aconselhou todos a reflectirem. «O Governo — disse — está ao lado dos poveiros: não promete nada em vão; seria fácil, prometer, mas o que importa, acima de tudo é *conseguir*». O sr. eng.º Arantes e Oliveira abordou, a seguir, o problema que presentemente mais preocupa os poveiros: a construção do seu porto de pesca, cujos planos, segundo afirmou, estão a ser estudados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o que equivale a dizer que, dentro de um ano ou dois será possivel iniciar as respectivas obras.

Após ter enunciado as razões por que aquela obra não fora incluida no 2.º Plano de Fomento, o referido membro do Governo acentuou que muitas outras obras também não figuravam no anterior plano e, no entanto foram executadas. Ao concluir as suas afirmações, disse: «O porto da Póvoa será uma realidade dentro em pouco tempo. O porto far-se-á».

Antes de encerrar a sessão, o presidente do Municipio fez idênticas afirmações, concluindo da seguinte maneira: á «Desta vez sim. Acabaram as promessas, para principiar as realidades. Dentro de seis anos todos irão ao porto saudar a «Lancha Nova».

A seguir, efectuou-se uma sessão de trabalhos. Cerca das 14 horas, o ministro e os membros da sua comitiva, reuniram-se num almoço, no Grande Hotel da Povoa do Varzim, findo o qual o membro do Governo partiu para Felgueiras, onde presidirá a algumas inaugurações.

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

CKEY
SEIROS
DO ALMADA, 60
A EXISTÊNCIA
OBRAS
ÇÃO DE STOCK
DESCONTOS
MENTE A NOVA ESTAÇÃO

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA, SARL
Avenida da Liberdade, 190—Telefs. 48141/2—LISBOA
A' venda nas drogarias

VIDA RELIGIOSA

Concentração dos catequistas de Lisboa

Organizada pelo Secretariado Diocesano de Catequese do Patriarcado, efectuou-se hoje, de manhã e de tarde, na Casa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, na Rua do Patrocínio, a terceira e ultima concentração dos catequistas da capital. Na concentração tomaram parte os catequistas das paróquias de Fátima, S. Sebastião da Pedreira, S. João de Brito, Santo Eugénio (Bairro da Encarnação), Campolide, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Olivais, Marvila, Estrela, Graça e Coração de Jesus, e de muitas outras paróquias. Presidiu aos trabalhos o secretário diocesano da catequese do Patriarcado, padre Canas.

Os reverendo dr. Domingos Mauricio proferiu uma conferência, e o padre João Trindade deu uma lição. Pelo reverendo Martins Aparicio, prior do Sagrado Coração de Jesus, foi celebrada missa.

De tarde, houve reuniões especializadas que terminarão com uma reunião plenária.

Peregrinação diocesana a Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 1. (Pelo telefone). — Efectuaram-se hoje a grande peregrinação diocesana ao Solar da Padroeira, nesta vila, e a concentração da Acção Católica da Arquidiocese, que constituiram, ao mesmo tempo, uma homenagem colectiva, para comemorar, conforme os desejos manifestados por Sua Santidade, o centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

A Vila Viçosa — o primeiro centro mariano do Alentejo e o Solar da Padroeira de Portugal — deslocaram-se o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, o bispo auxiliar, todo o clero, os organismos da Acção Católica, as irmandades e muita gente de toda a provincia.

Ás 7 e 30, terminou a exposição solene do Santíssimo Sacramento, na igreja dos Agostinhos, onde, durante toda a noite, houve uma vigilia de adoração. Seguiram-se a benção do Santíssimo e uma missa, celebrada pelo bispo auxiliar de Évora.

Depois todos os peregrinos se concentraram no Terreiro do Paço Ducal donde saiu uma procissão que conduziu a imagem da Padroeira, do referido templo, para o Santuário de Nossa Senhora.

Em frente do Santuário houve missa campal de comunhão geral, acompanhada a canticos.

Seguiu-se uma visita ao Paço Ducal, onde almoçaram as autoridades civis, militares e religiosas e os dirigentes da Acção Católica.

Ás 15 horas, começaram sessões de estudo para homens, senhoras, rapazes e raparigas; e, ás 17 e 30, no Santuário de Nossa Senhora, houve nova concentração dos peregrinos, que regressarão ás suas terras, depois de ouvir um solene «Te Deum».

Trabalhadores espanhois em férias na F. N. A. T.

A' colónia de férias da F. N. A. T., na Trafaria, chegaram hoje, cem trabalhadores espanhois que gozarão as suas férias na Caparica até ao dia 20.

Dentro do plano do intercambio luso-espanhol estabelecido entre a F. N. A. T. e a Obra Sindical «Educacion y Descanso», igual numero de portugueses seguirá para a Colónia de Férias de Perlora, nas Asturias.

TAUROMAQUIA

Trincheira em Cáceres

CÁCERES, 1—O novilheiro português José Trincheira, alternando com o Espanhol António Gonzalez — que foi aplaudido — obteve um grande êxito, cortando uma orelha e saindo em ombros.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada já morto, um individuo que aparenta 22 anos, de identidade desconhecida, o qual deu uma queda da bicicleta que conduzia, em Odivelas. O cadáver foi removido para o Necrotério.

DUAS QUEDAS — Ao Hospital de S. José foram conduzidas Maria Alice Nobre da Fonseca, moradora na Rua da Fábrica da Pólvora, Pátio 26, porta 2, e Maria José dos Santos Francisco, Rua Aliança Operária, Vila Rodrigues, 10, r/c., as quais caíram de um muro, sofrendo a primeira escoriações, após cujo tratamento foi mandada recolher ao seu domicilio. A segunda, porém, sofreu fractura de ambas as pernas, pelo que ficou internada no hospital.

FESTA ESCOLAR

Efectua-se hoje, no Externato Infantil «A Flor dos Pequeninos», na Rua Coelho da Rocha, de que é directora a professora Maria Isabel Branco Mota, uma festa infantil, em que os artistas de palmo e meio —5 e 6 anos de idade de ambos os sexos—se exibem em poesias, canções, diálogos e bailados.

INCÊNDIOS

Esta manhã, pelas 7 e 30, foram pedidos socorros dos bombeiros para uma carvoaria existente na Travessa da Trabuqueta, n.º 35, onde se declarara fogo numa pilha de carvão. Compareceu o pessoal do B. S. B., com o subchefe Luís, sendo o fogo extinto com agulhetas de nevoeiro. Supõe-se que o fogo foi provocado por uma ponta de cigarro abandonada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das que ontem anunciámos, efectuam-se, esta noite, festas: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45, 1.º, abrilhantada por uma orquestra; e nos Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com o conjunto musical «Fatalistas».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três quantias; um cobertor e um saco com ferramenta; a chapa CL-15-87; um tampão de roda; um chicote; uma coleira com o n.º 7471; uma letra de cambio; uma fotografia e uma nota do Banco; um par de luvas de senhora; uma luva de senhora; e diversas chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com documentos; uma pasta com apontamentos; um pneu; duas estolas; uma carteira com cheques (dólares); um guarda-chuva; e uma pasta com livros de engenharia.

Almoço de confraternização de antigos Pupilos do Exército

No Instituto dos Pupilos do Exército, houve hoje um almoço de confraternização dos antigos alunos, com os actuais, no qual tomaram parte pessoas vindas de todos os pontos do País.

Foram recebidos telegramas de antigos alunos que se encontram na Província, nas ilhas, no ultramar e no estrangeiro.

ROUPAS PARA BEBÉS
RUA DA PRATA, 94-96
E
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17 C
CAROCHINHA

GRANITOS POLIDOS

Nacionais ou estrangeiros em placagem, colunas cilíndricas furadas em coroa circular molduradas em espiral, são apresentados impecávelmente pela COOPERATIVA DOS PEDREIROS. Nos mais importantes edifícios em construção em Lisboa já se aplica este bonito e duradoiro material.

Consultas á Rua de D. João IV n.º 1000/6 — Porto.

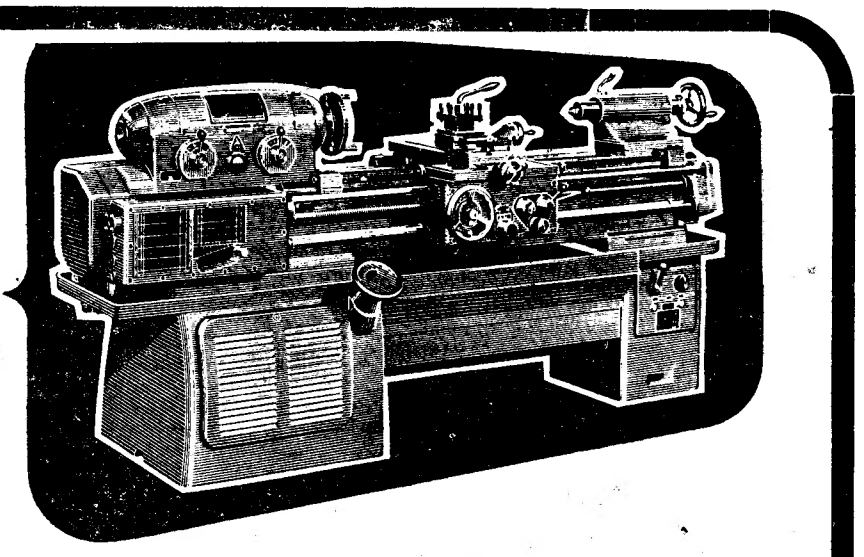
+

General Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho

FALECEU

Maria Amélia da Costa Sobral Fiel Mendes Ramalho, Alfredo Sobral Mendes de Magalhães Ramalho sua mulher e filho, Maria de Anunciação Sobral Mendes de Magalhães Ramalho seu marido e filha, João Sobral Mendes de Magalhães Ramalho e sua mulher, Maria da Glória Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, José Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, sua mulher e filhas, António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, sua mulher e filhos e de mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro avô e parente e que o seu funeral se realizará, ás 11 horas de amanhã, 2.ª-feira, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO



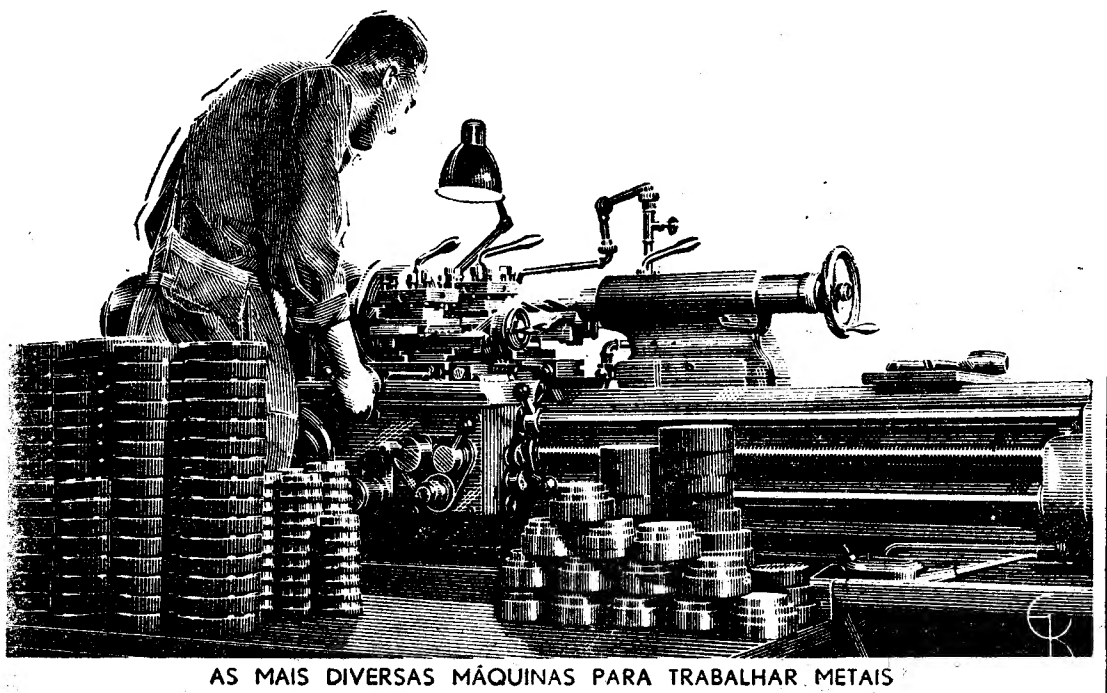
TORNOS VERTICAIS, PARALELOS E REVÓLVER

para todas as exigências de produção

TORNOS PARA REPARAÇÕES E RENDIMENTOS MÉDIOS

Entrega imediata

nos nossos armazéns de numerosos tipos, com diferentes características, também na distância e altura entre pontos



AS MAIS DIVERSAS MÁQUINAS PARA TRABALHAR METAIS

Mandriladoras — Frezas — Prensas, calandras, quinadeiras, guilhotinas, para chapa — Limadores — Serrotes — Máquinas de furar, radiais e coluna — Plainas — Máquinas de afiar e rectificar — Escateladores, etc., encontram-se em quantidade em exposição nas nossas casas de Lisboa, Porto e Luanda

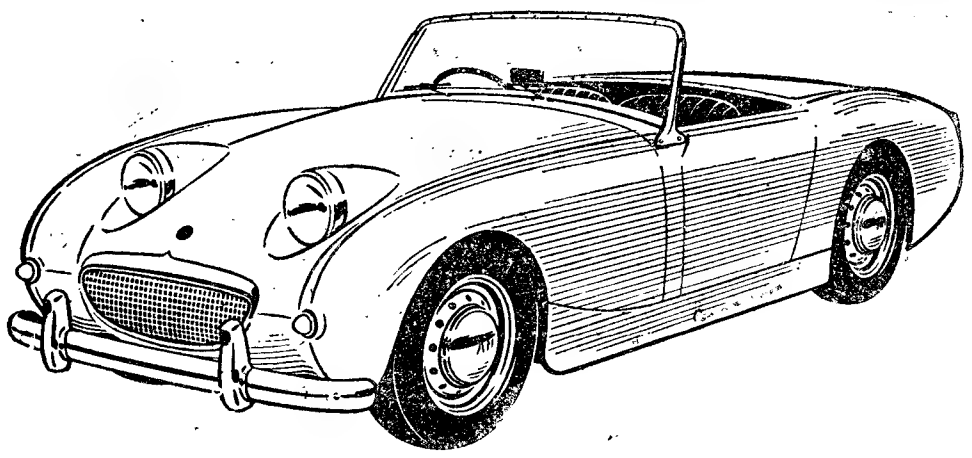
CONSULTAR OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MAPREL MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA-R. da Boavista, 45-49-Tel. 666086-7 PORTO-R. de S.ta Catarina, 653 a 663-Tel. 28720 LUANDA-R. Direita de Luanda, 150-Tel. 4232-C. P. 304

O carro de «sport» que mais vantagens oferece por menos dinheiro



AUSTIN HEALEY SPRITE

EM EXPOSIÇÃO NOS

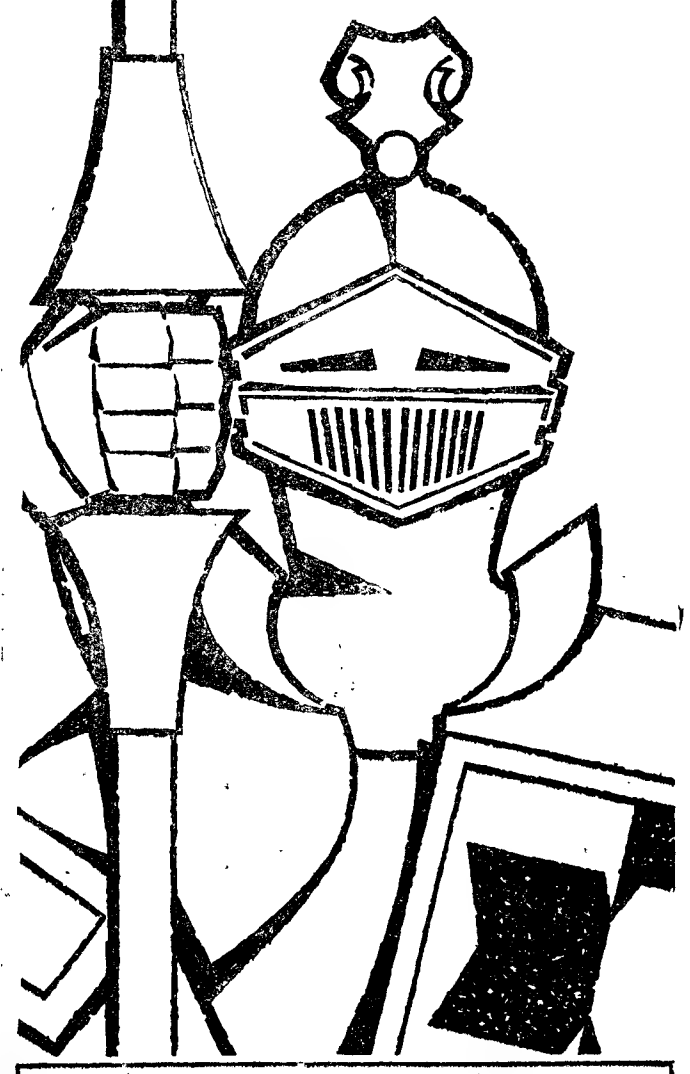
DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

protecção absoluta!

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima.

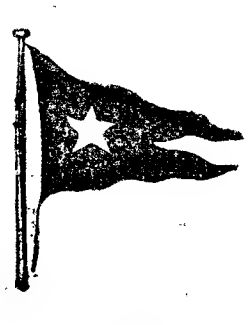


BRUXELAS VIA SHELL

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R do Norte, 61 (ao Camões) T 2655



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 15 de JUNHO e 20 de JUNHO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Maria da Conceição Félix Mendes

Participação e missa do 7.º dia

António Pedro Mendes, Maria Rita de Lourdes Felix Mendes Marchante e marido e filho, Maria Ivone Félix Mendes de Freitas Leal, marido e filhos, Maria Helena Felix Mendes de Almeida Lopes, marido e filhos, Maria Adelaide Félix Mendes, António Manuel Felix Mendes, José Augusto Félix Mendes e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que será rezada missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 2 de Junho, pelas 10.30 h. na Igreja Paroquial de Alcantara.

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

MONIZ TRINDADE

MUDEI-ME P'RA MADRAGOA
PEQUENA FLORISTA
FADISTA GINGÃO
VELAS BRANQUINHAS
HMV 7 EGC 14

MARIA PEREIRA

«LISBOA DA BEIRA-MAR»
FADO DA MOITA
LISBOA DA BEIRA-MAR
CAMPINO E CANTADEIRA
CHICO MENDES, OLÉ'
HMV 7 EGC 13

CARLOS RAMOS

«CARLOS RAMOS EM ALTA FIDELIDADE»
BENVINDA SEJAS
FADO DO SILÊNCIO
A MINHA GUITARRA
FADO DAS QUEIXAS
COL. SEGC 30

MAX

«SAUDADES DA ILHA»
CHA-CHA-CHA EM LISBOA
SAUDADES DA ILHA
O VALENTÃO
MAS SOU FADISTA
COL. SEGC 31

TONY DE MATOS

«TONY DE MATOS — TROVADOR ROMANTICO»
SIM OU NÃO
DÁ-ME UM BEIJO
NÃO VOU
BENVINDA SEJAS
COL. SEGC 33

RESENDE DIAS E SEU CONJUNTO

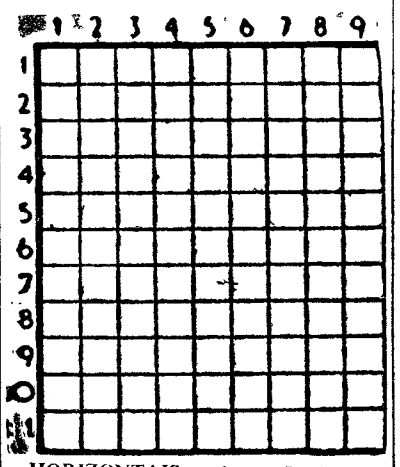
«BAILEMOS COM RESENDE DIAS E SEU CONJUNTO»
CHULA
RAMALDEIRA
VIRA DE SANTA MARTA
MINHOTO
COL. SEGC 36

Columbia 45 RPM

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3053



HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Carlos Magno. 2 — Artigo definido. Instrumento de lavoura. 3 — Naquele lugar. 4 — Tenho conhecimento. Amarrar. 5 — Opera de Massenet. Anel. 6 — Figura. Existo. Símbolo químico do césio. 7 — Pátria. Escorre. 8 — Carruagem antiga. Suspiros. 9 — Ilha do Atlantico. 10 — Plantio de amieiros. Pronome pessoal. 11 — propagar-se-ia (a doença).

VERTICAIS: 1 — Em companhia de. Ilha do Mediterraneo. 2 — Artigo definido. Curar. Céu. 3 — Moeda japonesa. Vinte mãos de papel. 4 — Nota musical. Uma das ilhas cíclades. Além disso. 5 — Mas. Patriarca hebreu. Pelos de certos animais. 6 — Caixa forrado para roupas. Gasta. Além. 7 — Acrescenta. 102 em romano. 8 — Em o. Curvas de abóboda. Pronome pessoal. 9 — Léria. Nome de um planeta.

Solução do problema n.º 3052

HORIZONTAIS: 1 — Dor. Más. 2 — Eu. Pós. Sá. 3 — Corot. 4 — Aparo. Opa. 5 — Morta. Urso. 6 — Iró. Ara. 7 — Asa. Trata. 8 — Dar. Rodas. 9 — Arama. 10 — Ri. Ega. Al. 11 — Aru. Cró.

VERTICAIS: 1 — Devam. Adora. 2 — Ou. Poisa. Ir. 3 — Carrara. 4 — Porto. Ré. 5 — Coroa. Traga. 6 — Só. Aroma. 7 — Tourada. 8 — As. Prata. Ar. 9 — Salão. Asilo.

CANSADO E TRISTE

Sem gosto para nada

Quantas vezes a vida lhe terá parecido um fardo insuportável!

Um esgotamento físico e nervoso e uma inexplicável ansiedade depressiva formam a cadeia que conduz a estes tão frequentes casos de envelhecimento prematuro.

Ao fim de alguns dias depois de ter tomado o **APISÉRUM** tudo se modificou. Acabou o cansaço e a depressão, normalizaram-se todas as faculdades numa extraordinária euforia, voltou a alegria e o gosto pela vida.

Um rejuvenescimento completo

APISERUM

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
C. do Sacramento, 28-2.º

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

De Lisboa a Sevilha
por Vila Real de Santo António
é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro.
Informe-se nas estações ferroviárias.

Velas AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA
A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS TIPÓGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS
Rua das Taipas, n.º 1

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se publico que no quadro do pessoal maior desta instituição existe uma vaga de dactilógrafo de 2.ª classe, para cujo preenchimento está aberto concurso pelo prazo de dez dias.

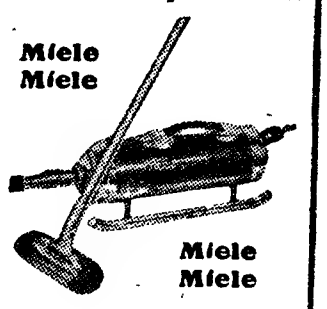
Só podem concorrer os indivíduos aprovados no concurso de habilitação para funcionários das instituições de previdência.

Os concorrentes devem apresentar requerimento em papel comum com indicação de todos os elementos de identificação e classificação no respectivo concurso de admissão.

Lisboa, 30 de Maio de 1958.

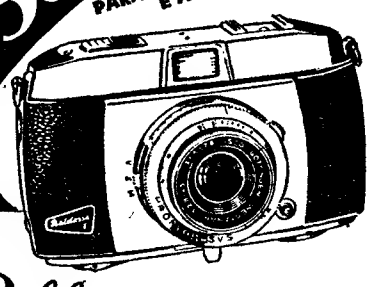
A DIRECÇÃO

Míele
Um aspirador de grande classe



NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Lisboa — ELMA, L.DA — Porto

Balda apresenta
A MAIS SENSACIONAL CÂMARA FOTOGRÁFICA DO ANO
Baldessa
FORMATO 24X36 MM PARA FOTOS A PRETO-BRANCO E A CORES



- EXTREMAMENTE LEVE
- LINHAS AERODINÂMICAS
- RÍGIDA, COMPACTA, ROBUSTA
- OBJECTIVA ISCO-WESTANAR 1:2, 8/45 MM DE 4 ELEMENTOS CORRIGIDA PARA FOTOS A CORES
- OBTURADOR PRONTOR. S V S COM ESCALA DE VALORES LUMINOSOS
- GRANDE VISOR MUITO CLARO E NÍTIDO
- PORTA-ACESSÓRIOS
- CONTADOR DE EXPOSIÇÕES
- TECLA DE DISPARAR SUAVÍSSIMA
- CHAVE PARA O TRANSPORTE RÁPIDO DO FILME PERMITINDO FAZER FOTOS SUCESSIVAS SEM DEIXAR FUGIR O ASSUNTO DO VISOR
- MANIVELA PARA REBOBINAR RÁPIDAMENTE
- TABELA DE PROFUNDIDADE DE CAMPO
- DISPARADOR AUTOMÁTICO
- SINCRONIZAÇÃO TOTAL E EFECTIVA
- NÃO SOBREPÕE NEM FAZ FOTOS EM BRANCO
- FORNECIDA COM ESTOJO DE LUXO DO TIPO "SEMPRE-PRONTO" AO PREÇO SENSACIONAL DE

ESC. 1.380$00

Baldessa
A CÂMARA DO DESPORTISTA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46, 1.º - LISBOA • NO NORTE: COSTA & C.ª, Rua da Fábrica, 43 - PORTO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

PRAIA

Fatos de banho, calções de «Nylon» e Lastex, da marca Odilup, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-4.º; tem elevador.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

DE LUTO

General Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho

Com 93 anos, faleceu na sua residência, Rua Açores, 84, 2.º andar, o sr. general Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho, oficial distinto do Exército e figura marcante do seu tempo. Natural de Mesão Frio, formado em Matemática pela Universidade de Coimbra, aluno da antiga Escola do Exército e com o curso do Estado-Maior, foi promovido a alferes em 1889, passando á situação de reforma, em 1935

Companheiro de Sebastião Teles, Garcia Rosado, Eduardo Costa, Alves Roçadas, e Sinel de Cordes, no corpo do Estado-Maior de então, entre tão distintos oficiais foi considerado seu par em competência e integridade moral. Foi deputado regenerador pelo círculo de Lamego, governador civil de Lisboa e, de 1928 a 1935, vogal e vice-presidente da Junta de Crédito Publico.

Tão assinaláveis funções e a forma como as exerceu mereceram-lhe, entre outras distinções, o grau de cavaleiro da Legião de Honra, a grã-cruz de Avis e as medalhas de ouro de comportamento militar.

O extinto era pai do sr. eng. António Sobral Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

Hoje, cerca das 13 horas, o corpo foi transferido da sua residência para a igreja de S. João de Deus, donde amanhã sairá, ás 11 horas, para jazigo de família, no Alto de S. João. Esta tarde, em nome do sr. Presidente do Conselho, esteve naquele templo, a apresentar condolências á família enlutada, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo do Estado.

Trata do funeral a agência Salgado.

José Maria Simões

CURIA, 31 — Faleceu o sr. José Maria Simões, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Simões. O extinto pessoa de excelente carácter exercia há muitos anos a sua actividade como industrial hoteleiro nesta estancia. O funeral, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Maria Antonieta de Lima Cruz

Hoje, ao meio-dia, na igreja dos Mártires, foi celebrada missa, por intenção de Maria Antonieta de Lima Cruz, a brilhante musicóloga falecida há um ano.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O PORTO pelo telefone

O funeral de Ataide Perry

PORTO, 1. — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do jornalista Joaquim Maria Perry Garcia (Ataíde Perry), que ontem, como noticiámos, faleceu inesperadamente na sua residência. O corpo do extinto foi levado para o salão nobre da Associação dos Jornalistas, onde, em camara ardente, foi velado durante a tarde e noite de ontem por numerosos camaradas de imprensa e amigos. Foram recebidos inumeros telegramas de condolências de diversos pontos do País. O caixão foi transportado, numa viatura dos Bombeiros Voluntários do Porto, para o cemitério do Prado do Repouso, onde se rezaram os responsos. Acompanharam o préstito, além dos camaradas do extinto, muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Intoxicação

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro António Cunha de Moura, de 43 anos, residente na Travessa da Bica Velha, 19, o qual, por engano, ingeriu um produto tóxico.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 2

S. JOÃO—A's 21 e 30—«O tecto».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Invasões de Marte».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo mandamento».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Espião».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O
TRINDADE — As 21 e 30 — «O cadete do regimento».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta noite ou nunca».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O espião».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «As mulheres do pântano».

DISTRIBUIÇÃO DE
SUPERCARBURANTE
(GASOLINA/I. O. 91 RM)

Nos termos das determinações oficiais já conhecidas, a partir de 1 de Junho será posto à venda o supercarburante designado por gasolina I. O. 91 RM nos seguintes locais :

CIDADE DE LISBOA

Avenida da India — Pedrouços
Praça Duque de Saldanha
Largo Duque do Cadaval
Praça do Município
Rotunda do Aeroporto
Largo da Estrela
Praça do Príncipe Real
Auto Estrada — junto ao Viaduto Duarte Pacheco
Avenida do Conde de Valbom, 127
Largo de Vitorino Damásio (placa central) junto à Avenida de D. Carlos I
Largo do Mitelo (placa central)
Largo do Rato
Estrada de Benfica, 727

CIDADE DO PORTO

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
Praça do Marquês de Pombal
Rio Tinto—estrada nacional n.º 12 ao quilómetro 13,350
Avenida do Marechal Gomes da Costa—junto à Avenida da Boavista
Avenida de Fernão de Magalhães—junto ao Estádio das Antas
Rua de Júlio Dinis
Rua do Campo Alegre, 181
Alameda de Basílio Teles
Largo do Priorado, 68

CIDADE DE COIMBRA

Avenida de Fernão de Magalhães

FRONTEIRAS

Valença do Minho
Vilar Formoso
Caia
Vila Real de Santo António

PONTOS INTERMÉDIOS

Viseu
Guarda
Figueira da Foz
Castelo Branco
Évora
Santiago do Cacém
Beja
Estoril
Sintra
Montemor-o-Novo
Portimão
Santarém

Durante a FEIRA DO LIVRO, a EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA. vende POR METADE DO PREÇO,

BARRACA N.º 27 — (ROSSIO)

OU SEJA 10$00, CADA UM DOS LIVROS DA COLECÇÃO PORTUGUESA

1 — **Amores no Campo** — S. Beirão
2 — **Serões da Beira**—S. Beirão
5 — **Rosa do Adro**—Rodrigues
7 — **Sózinha**—S. Beirão
9 — **Os Fidalgos da Torre**—S. Beirão
11 — **Miniaturas**—G. Crespo
12 — **Uma Alma de Mulher**—A. Fortes
17 — **História de uma Vida**—M. Oswald
18 — **Supresa Bendita**—S. Beirão
19 — **Maria Luisa**—A. Ferreira
21 — **Frémito**—Aurora Jardim
24 — **A Severa**—Júlio Dantas-1.º vol.
25 — **A Severa**—Júlio Dantas-2.º vol.
26 — **Refugiada**—M. M. Júnior
28 — **Helena**—F. Gama
29—**Amaram-se na selva**—A. Malheiro
30 — **Os F. da C. Mourisca**—J. Dinis-1.º vol.
31 — **Os F. da C. Mourisca**—J. Dinis-2.º vol.
34 — **Mário**—Silva Gaio-1.º vol.
35 — **Mário**—Silva Gaio-2.º vol.
36 — **Fátima, Terra de Fé**—Mello Alvim
37 — **Cartas a Uma Noiva**—M. A. V. Carvalho
38 — **O Morgado dos Vales**—A. Malheiro
39 — **O Balio de Leça**—A. Gama
40 — **A Luta**—S. Beirão
41 — **Pecado que redime**—A. Fortes
42 — **Um homem de 50 anos**—A. Malheiro
43 — **Serões no Campo**—M. Carvalho
45 — **Prometida**—S. Beirão
47 — **Bodas Vermelhas**—H. de Melo
48 — **O Moinho do Vale Formoso**—A. Fortes
49 — **As Meninas da Fonte da Bica**—Ramada Curto
50 — **Sacrifício abençoado** — Mascarenhas
51 — **Sotavento**—Hugo Rocha
52 — **Um Divórcio**—S. Beirão
53 — **Almas sem Medo**—G. de Amorim
55 — **Uma Familia Portuguesa**—Maria Paula
56 — **Casa Queimada**—António Cruz
57 — **Amor de Perdição**—C. C. Branco —Popular
58 — **Amor de Perdição**-idem—Cinema —15$00
59 — **Amor de Perdição**-idem—Especial —12$50
61 — **A Severa**—Júlio Dantas—Popular
62 — **Triunfo**—Sara Beirão—10$00

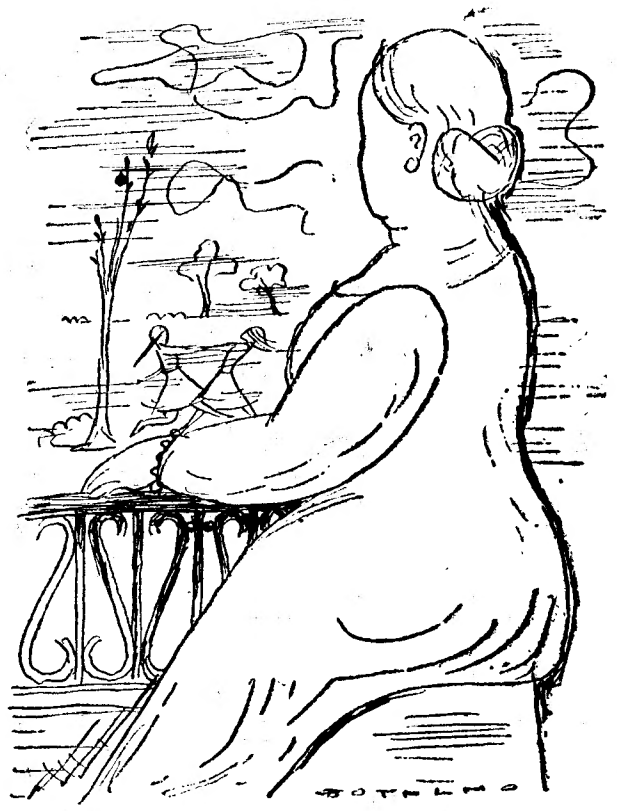
Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernnado Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

CONTO DE DOMINGO

Uma história de todos os dias

Texto de **Fernando Alberto Pimentel** Ilust. de **C. Botelho**



D. Maria do Céu tornou a descer ao jardim naquela manhã radiosa de Março, precisamente véspera dos seus anos. Caminhou ao longo da álea principal e contra o seu costume nem parou um pouco junto do pessegueiro que florido lembrava uma nuvem a pairar muito baixo, a rasar os canteiros em que a gramínia mais remoçada apresentava um verde duro, pleno de vitalidade. Erguendo um pouco a vista para além do gradeamento pintado de amarelo, avistava a auréola branca de linho das ondas rebentando na praia, e se erguesse um pouco mais os olhos cinzentos, a toalha azul e serena dum oceano calmo seria inevitàvelmente o seu horizonte.

O ambiente dera-lhe uma certa tranquilidade e boa disposição. Avançou e tudo correria bem, dando talvez até um pequeno passeio, se a Laura Vicente, não tivesse surgido enquandrada entre as barras do portão, muito flexível, busto erecto, pernas ao leu, sapatos leves, um «short» azul claro a contrastar com uma berrante camisola verde malva — que mau gosto! — e não lhe tivesse gritado, rolando os olhos negros num trejeito gaiato e que junto da mocidade masculina tinha quase sempre um grande efeito:

—Bom dia, D. Maria do Céu! Não vem tomar banho? Deve estar delicioso!

A senhora, com todo o polimento social digno da sua educação e estirpe, retorquiu esboçando um sorriso:

—Obrigado, Laura... Sabe... bem... fico em casa.

E viu partir a moça com angustia.

Cada vez que lhe acontecia encontrá-la, era como se mais uma vez revivesse a mocidade. E sofria. Ah! Se pudesse agarrar a mocidade, fugitiva como a ave que se afasta nas alturas azuis e silenciosas... Não queria acreditar que tinha sessenta anos! Uma filha casada e uma neta... E no peito a marca indelével dos anos passados... Lembrava-se de que quando era pequena, tinha visto na sua quinta de Mafra, silenciosa e fresca a viver na sombra do velho mosteiro, uma cerejeira que na Primavera estava completamente florida.

E, no dia seguinte pela manhã, notara confrangida, absolutamente desolada, que o vento da noite anterior a despira por completo. E aos anos passados que tinham sido tragados pela noite dos tempos havia-lhes acontecido como á cerejeira... O vento levara-os para longe, e deixara-a ali a envelhecer, a sentir-se decadente, a perder a vida a cada minuto, a doer-se do reumatismo, a tornar-se doente dos rins, a fazer dietas e a ouvir a cada instante: «A mãe não coma isso, não sabe que lhe faz mal...»

Ao mesmo tempo o corpo perdia a vitalidade, as faces descaiam, os seus olhos cinzentos eram bolas perdidas para a vida, a girarem nas órbitas que se avistavam por detrás das lentes dos óculos de aro grosso de tartaruga.

Horrível! Teria sido melhor morrer na plenitude, nos dias deliciosos em que os homens a cortejaram com a elegancia dos verdadeiros cavalheiros, nos dias quentes das estações de veraneio, ou mesmo naquele dia em que João de Sá e Nóbrega surgia flamante nas suas calças brancas e paletó azul marinho, para a convidar com ares de grande senhor a valsar no casino, nessa noite.

Se tivesse morrido nesse instante, morreria jovem e teria resistido áquela doce tentação, áquele falar pausado prenhe de encanto.

—Prendo-a nos meus braços para não mais a deixar... Esta será, minha senhora, a nossa valsa eterna.

E, assim, deste modo, arrastada por um vendaval de palavras e de promessas, èmbaladada pela distinção de gestos do fidalgo de Riba Douro, ela saiu de casa por uma manhã fresca de Maio, envolta em cambraia, para se casar na Sé de Braga, com todas as donzelas fidalgas da Cidade dos Frades a atirar-lhe arroz sobre a sua cabeça loira.

Já nessa altura João de Sá e Nóbrega, senhor de uma casa em franca decadência, estava delapidando pelas cidades do Norte e pelos casinos, durante o Verão, o que restava de um património que fora farto de terras de pão. Era o fim da fortuna recebida da Argentina, a fortuna do tio Paulo, morgado que se gastara em aventuras amorosas com primas-donas dos teatros de ópera de toda a Europa e resolvera ir para a América do Sul. Depois, casara-se nessas paragens, por lá morrera saciado de dinheiro e de bem-estar.

Para a Maria do Céu, porém, o pior tinha sido que não só jogara o que era dele, como entrara pelo dote da mulher.

Nascera a Elisa. O medo do escandalo sujeitara-a ao jugo do tiranete. Vira a sua casa desmantelada e quase morreu de angustia no dia em que o marido lhe dissera muito calmo á hora do almoço:

—Sabe uma coisa, Maria do Céu? Tenho estado a pensar nestes ultimos dias, que Mafra era muito longe...

O coração de Maria do Céu deu um salto.

E ele, erguendo-se, acendendo um cigarro, dirigiu-se á porta envidraçada da larga varanda, respirou fundo o ar iodado que vinha do mar e sem olhar para a esposa, atirou, no mesmo instante em que se dirigia para o jardim paulatinamente como um «lord» em passeio:

—Vendi a quinta, querida, vendi por bom preço. Mafra é horrível e a Maria do Céu precisa de ambiente mais alegre.

Maria do Céu correu atrás dele e, chorou numa suplica:

—Impossível, João... Impossível... Isso não se faz... E como pôde fazê-lo sem meu consentimento?

Ele, então, notando subitamente que uma criada os observava da varanda, muito calmo e cheio de dignidade, limitou-se dizer-lhe:

—Levante-se, minha senhora, não estamos representando farsas para criados!

Seria essa criada, precisamente, que havia de a amparar durante anos; seria essa, precisamente, que ficaria com a sua filha ao colo; a mesma criada que ainda hoje a acompanhava na insólita tristeza dos seus sessenta anos.

Se tivesse morrido... Não, talvez não... Se tivesse resistido ás palavras e ás juras, teria casado com um notável homem, um deputado ou um par, que andavam em seu redor atirando-lhe para o regaço com suas juras de amor.

Tinha sido uma formosa mulher, uma rapariga magnífica, fazendo furor por onde passava. E logo surgira no seu caminho aquele João de Sá e Nóbrega que era uma bela figura, que conhecia os melhores fidalgos e se dizia amigo íntimo do Palácio, até constando que tivera uma aventura mundana com uma dama da corte. Não que ele o dissesse. Contava...

Maria do Céu não tinha acreditado. Quando uma noite lhe vieram dizer que havia estoirado os miolos depois de ter saído de um casino, o que significava dizer que estava completamente arruinado, ela por decência para consigo própria, por não querer representar, não chorou.

A sua alma estava seca de amor. Amara-o e afastara-o com violência. Mergulhou no silêncio. Despojou-se do pouco que lhe restava. Vestiu-se de preto. E serviu-se da sua arte de bordadeira, para, na companhia de Feliciana, ir ganhando os tostões com os quais educou a filha, lhe fez o enxoval quando Elisa foi pedida por um homem sério, um médico. A sua Elisa ia encontrar na vida um outro caminho que não fora o dela.

Sessenta anos! Sente-se revoltada contra tanta coisa!... Poderia ter jogado com a beleza. Mas, sinceramente, o que poderia ter sido? Uma grande senhora e, embora por força do tempo inevitável, tivesse envelhecido, não estaria assim, a ponto de chorar quando se via a um espelho.

Mas, agora, ali estava a pensar. Triste. Deixou o pátio e atravessou a álea do jardim fronteiro. Preferia estar num asilo, no meio de outros velhos, sem ter a cada hora de enxergar a esfuziante mocidade que lhe entrava pelo jardim pedindo licença para apanhar flores.

E alguns, ingénuamente, despediam-se:

—Adeus, «avó».

Eram os mais íntimos.

Sim, avó!

O tempo mata. A beleza desaparece, mas a grandeza dos sentimentos refina-se. Não que ela odiasse a mocidade, não. No seu íntimo, queria-lhe e só gostava de ter envelhecido de outra forma, sem a alma sempre alanceada pelas cruas recordações de uma mocidade gasta em lágrimas.

—Avó!

Carminho correu ao seu encontro como uma borboleta. Toda de branco, como uma noiva ou como um anjo do seu velho missal de capa negra.

—Avó!

E a criança, com os seus belos doze anos, correu ao seu encontro.

D. Maria do Céu quedou-se.

Deixou que a neta a beijasse.

—A avó amanhã faz anos, não é?

—Sim, minha filha, amanhã...

—Falta muito para eu ter a sua idade?

Olhou para longe, para o horizonte azul que esbarrava na grade do portão pintado de amarelo.

—Muito, minha filha, tanto, que quando lá chegares, os teus cabelos estarão como os meus.

—Mas os da avó são tão bonitos...

D. Maria do Céu sentiu no peito um aperto e para não responder á neta, e para que esta não visse uma lágrima nos seus olhos, baixou-se para apanhar uma rosa e para chorar entre flores, tudo, tudo, precisamente, que ela não sabia bem o que era...

Kelvinator

O DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA
o mais surpreendente modelo de
1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **8.990$00**

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigorificos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
180$00
200$00
220$00
240$00
SENHORA E HOMEM

Em exclusivo:
Colecção de modelos para criança
MARCA
«TRAQUINA»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

LUZ FLUORESCENTE

COLOSSAL VARIEDADE DE MODELOS
ULTRA-MODERNOS

De Candeeiros, Cirlines e Armaduras em vidro, em plástico e em metal para uso Industrial, Comercial e Doméstico

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

De Lustres, candeeiros e apliques em cristal «MURANO» Veneza

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TELEFONE, 34774 — LISBOA

RESTAURANTE CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA

Comunica ao Ex.mo Público que reabre, depois de restaurado, no próximo dia 1 de Junho.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1928:

«A inauguração do Campeonato Olímpico de Futebol foi o grande acontecimento do dia em Amesterdão e, para o nosso futebol a mais feliz de todas as jornadas porque as inaugurámos, porque a selecção nacional fez, no conjunto da partida, uma exibição que encheu do mais justificado orgulho os Portugueses que assistiram à partida, e porque conseguimos não ser eliminados na primeira etapa—sorte que espera metade dos concorrentes. E' esta a primeira vitória da equipa de Portugal no estrangeiro. E tivemos a fortuna dela ter sido alcançada no torneio Olímpico e em condições honrosíssimas para o futebol nacional. Não é o facto simples da vitória que nos deve satisfazer; mas a vitória nas circunstancias em que a alcançámos, contra um Chile que mostrou não ser inferior ao «onze» da Argentina. Vencemos por sermos superiores ao Chile, mas, não foi a superioridade técnica que nos deu a vitória se não fora a admirável ralé. Dois golos num minuto, a jogar bem, ao assalto ás redes do Chile».

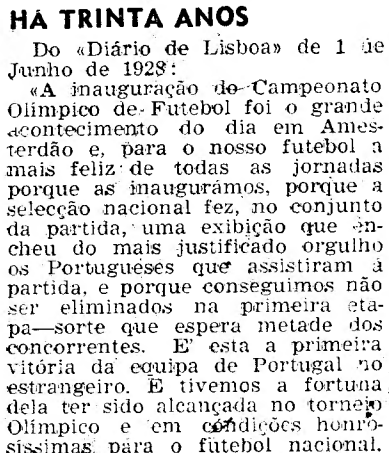
EFEMÉRIDES

No dia 1 de Julho de 1872, nasceu o célebre aviador francês Luis Beliriot.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1258



HORIZONTAIS: 1 — Apara. 2 — Arvore leguminosa. 3 — Cólera. Nome de homem. 4 — Basta! Freguesia do concelho de Espozende. Dirigir-se. 5 — Careca. 6 — Acertara. 7 — Rio de França que desagua no mar do Norte. Rio da Suiça. Republica Portuguesa (abrev.). 8 — Esteiro. Nome do papa que se seguiu a Leão XIII. 9 — Escuta. Classe. 10 — Fungo parasita que ataca as videiras. 11 — No caso de. Luido. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Em grande quantidade. Jarros (plantas). 2 — Batráquio. Perdeu. Conjunção copulativa. 3 — Rilhe. Neste lugar. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — O mais. Discursa. Aqui está. 5 — Grande vaga. Nota musical. 6 — Gemido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 7 — Pátria. Ceu. A favor de. 8 — Interjeição de dor. Canção. 9 — Arremessa. Em pequena quantidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1257

HORIZONTAIS. 1—Falasse. 2—Umas. QUEM. 3—Mel. Culpa. 4—Atrai. 5—Cia. Sr. 6—Tua. 7—Inala. 8—Lu. Alta. 9—PROMETE. 10—Abeirava. 11—SÓ. Raia.

VERTICAIS: 1—Pum. Chispas. 2—Meai. Rb. 3—FALTA. Aloés. 4—Ás. Alumio. 5—Cai. Er. 6—Aqui. Atar. 7—Sul. Subleva. 8—Separa. Ai. 9—Ema. DAR. SÓ FALTA DAR).

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento era moderado, de Sudoeste, o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar maritimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 15°; Faro, 16°; Lisboa, 17°; Funchal, 18°.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 17°.6; na água do mar, 15°.8.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado, de Sudoeste. Aguaceiros, especialmente nas regiões a Norte do Tejo.

FILATELIA

A exposição da União de Grémios

Já na crónica anterior, a que um salto tipográfico omitiu o titulo, acentuámos o êxito e o brilhantismo da 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, inaugurada no dia 24, e que ontem se encerrou, com uma curta sessão solene, durante a qual usaram da palavra os presidentes daquela União, e do Clube Filatélico de Portugal, orientador-técnico daquela exposição.

Este acto serviu também para a entrega das medalhas, largamente atribuidas pelo juri, e que foram as seguintes:

Classe de honra: Medalhas de vermeil aos srs. Eduardo Cohen, dr. Vasconcelos Carvalho, José Hipólito, José Gonzalez Garcia e eng. António dos Santos Furtado.

Classes de competição: 1.º — Medalha de vermeil, com especiais felicitações do juri, dr. Cecilio Fernandes; prata, cap. Sidónio Pais; bronze, com felicitações do juri, Manuel Baltasar; bronze, com felicitações pelo conjunto, Vitor Manuel Freire de Lys.

2.º — Medalha de vermeil, António Carvalho Marques, pelo conjunto das 1.ª e 2.ª classes; prata, António Ferreira Rodrigues; bronze, com felicitações do juri, Domingos Sacramento; bronze, D. Maria Rita Afonso e Bastos & Campos, Ld.ª.

3.º — Medalha de vermeil, Augusto Molder, pelo seu conjunto das 3.ª e 4.ª classes; prata, Hernani Viegas.

5.º — Medalha de bronze, António Cruz Bernardo e Luís Manibel Barata Neves.

Isto dá pálida ideia do que foi a 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa. No dizer de todos, uma das melhores até hoje organizadas no nosso País. E, pela quantidade e qualidade do material exposto, pela sua variedade e homogeneidade, pela beleza da apresentação, pelas salas e sua notável decoração —, a nossa melhor, mais bela e mais rica, pequena exposição filatélica.

Um senão apenas: que meia Lisboa, até como pausa refrescante nos acalorados acontecimentos nacionais e internacionais, não tenha passado pelas salas esplendorosas da União de Grémios de Lojistas de Lisboa... — V. C.

Novos selos de Cabo Verde

Em 14 de Junho próximo, será emitida uma série de dois selos, de 1$00 e 2$50, com a tiragem de 200.000 cada, comemorativa do 1.º centenário da cidade da Praia, Cabo Verde.

Os referidos selos, reproduzindo o brasão de armas daquela cidade, foram impressos na Casa da Moeda, a onze cores.

O Ministério do Ultramar autorizou o uso de um carimbo postal de 1.º dia.

Mundo dos selos

O 1.º Salão de Filatelia e Numismática de Setubal, organizado com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal, realiza-se naquela cidade de 20 a 27 de Julho próximo.

—A secção filatélica do Clube Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69, pavilhão n.º 9, realiza reuniões filatélicas todas as quartas-feiras, das 21.30 ás 23.30.

—As reuniões filatélicas do Clube Filatélico de Portugal, realizam-se todas as terças e sextas-feiras, á noite, e aos sábados, á tarde; e as numismáticas todas as quintas-feiras, á noite. A entrada é livre.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Briga em família».
AVENIDA—As 21 e 45—«Um fantasma chamado Isabel».
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa»
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on ice».
TIVOLI—«O mar para eles não era azul».
SÃO LUIZ—«Proibido aos homens».
SÃO JORGE — «Os sapatos vermelhos»
EDEN—«Cruel vitória».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «Duelo de gigantes».
CONDES—«Parto sem dor».
ALVALADE — «Proibido aos homens».
MONUMENTAL—«Os meus 3 namorados».
AVIS — «Horas de sonho».
ODEON — «Fuga ao Sol».
CAPITÓLIO—«Diana de França».
OLIMPIA — «Gangsters do pano verde»
RESTELO — «O homem que fazia chover».
PROMOTORA — «Elas preferem o
ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21 e 45—«Um diabo de saias».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «A»—Às 18: Noticiário — Programa de danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30: Solos de órgão, por Ethel Smith; 18 e 40: Cançonetas; 19: O instrumentista e a orquestra; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: No 1.º centenário das Aparições de Lourdes — «Peregrinação ao Sameiro» e reportagem da inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho de Felgueiras; 20 e 30: Trechos em piano; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 6.º Episódio da adaptação radiofónica da obra de Shakespeare, «Romeu e Julieta»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radio-desporto; 22 e 30: Valsas vienenses, pela Orquestra de Marcel Pagnol; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Reportagem do ensaio da marcha de Alcantara; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 18: Teatro das Comédias: «Entre a Flauta e a Viola», de Camilo Castelo Branco; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, comemorando o 10.º aniversário da morte de Viana da Mota; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital pela pianista Nella Maissa; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Trechos de ópera; 22 e 30: Antologia Sonora: «Sonata em ré maior» para violino e piano, de Jean-Marie Leclair; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18: Musica pelo caminho; 18 e 30: Fados; 18 e 45: Leo Ferré; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 20: Um receptor para si; 20 e 15: Apontamento da semana; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Diálogos do domingo; 21 e 15: Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30: Sessão da campanha eleitoral, em Santarém; 23 e 30: Intermezzo; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Alix Combelle; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basilica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Plaçard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Valsas; 22: Musica de bailado: «As Estações», de Glazunov, pela Orquestra da Sociedade de Consertos do Conservatório de Paris dirigida por Albert Wolff; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: O «Clube» das Onze.

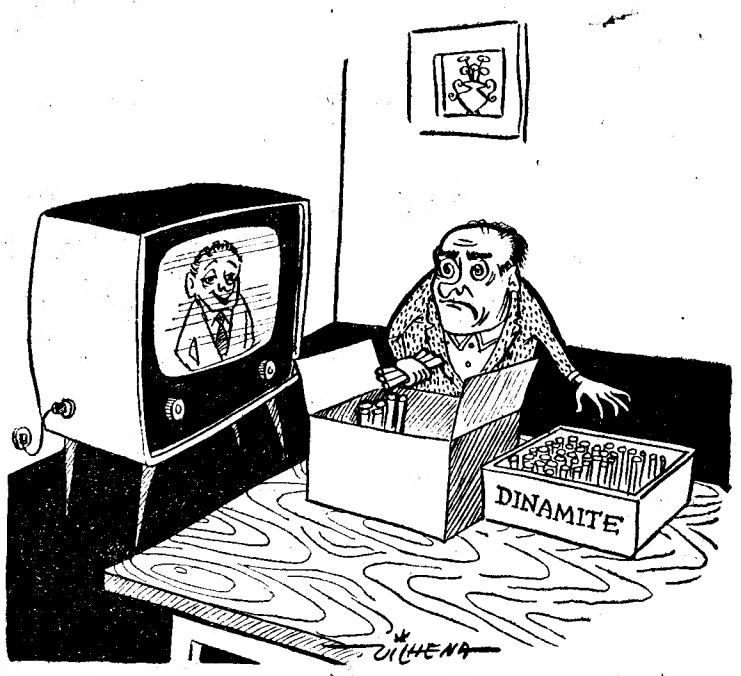
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Programa de hoje—Às 18: Abertura; 18 e 55: Informação desportiva; 19: O Desporto no Mundo (2.ª edição); 19 e 10: Interrupção da emissão; 21: Reabertura; 21 e 02: Noticiário; 21 e 10: Esta semana aconteceu...; 21 e 25: Musica e artistas: O Trio Mozart; 21 e 45: Jornal de Actualidades Internacionais; 22: Portugal através dos selos; 22 e 20: Grupo Folclórico «Os Ceifeiros de Cuba»; 22 e 40: XIII Campeonato do Mundo de hóquei em patins — comentário de Amadeu José de Freitas; 22 e 50: Gazeta doutros tempos — comentários; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.



—...e agradecemos também que nos envie a sua opinião sobre o nosso programa.

DOMINGO ALEGRE (56)
COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— A sua linha da vida é longa como a da roupa lavada com sabão activado CUF *

** O sabão activado CUF aumenta a durabilidade dos tecidos.*

Violentos sismos no Pacífico repercutem-se em San Francisco

PASADENA (Califórnia), 1—Fortes abalos telúricos foram registados ontem, das 12 e 45 para as 12 e 55 (locais), no Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Segundo indicou o sismólogo do Instituto, dr. Charles Richter, estes sismos teriam ocorrido a cerca de 9.600 quilómetros das costas americanas, provavelmente nas Novas Hébridas. Outro abalo, muito forte, ao que parece na mesma região, foi assinalado em Honolulu, ás 9 e 32. Duas horas e meia mais tarde, os habitantes da baía de San Francisco sentiram um pequeno tremor de terra. Não há notícia de prejuízos. — (F. P.).

Influência das manchas solares

FAENZA, 1—Enormes manchas solares poderão causar abalos sísmicos, no decurso dos próximos dias—segundo declarou o astrónomo Rafaele Bendandi, que, muitas vezes, tem surpreendido os especialistas pelo rigor das suas previsões. Afirmou que uma larga zona de manchas solares apareceu do lado oriental do astro, em 26 de Maio e atingirá amanhã o meio do Sol.

O aparecimento destas manchas solares determinará vários «tremores de terra» e «influências cósmicas»—segundo faz notar Bendandi. — (A. N. I.).

O discurso do general de Gaulle na sessão de investidura no Parlamento francês

(Continuação da 1.ª página)

Assim que terminar a leitura da sua declaração De Gaulle regressará aos seus serviços, instalados no Hotel La Perouse, onde aguardará os resultados da votação. Depois seguirá para o Eliseu e, se o resultado for favorável apresentar-se-á ao presidente da Republica com os seus ministros, pois o seu gabinete já está formado nas linhas gerais. Nesta hipótese, o conselho de ministros poderia reunir-se logo a seguir.

Georges Bidault, democrata-cristão (M. R. P.), antigo presidente do Conselho, declarou aos jornalistas, á saída do Hotel: «Falámos com o general De Gaulle sobre o futuro da França e da comunidade ultramarina. Examinamos alguns problemas e as suas perspectivas a longo prazo».

De Gaulle recebeu seguidamente, Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, e Michel Debren, presidente do grupo dos Republicanos Sociais (tendência degaulista) no Conselho da Republica (Senado). — (F. P.).

Apoio dos radicais-socialistas

PARIS, 1 — O Partido Comu-«Cadillac», constituido por parlamentares e membros do «comité» director do Partido Radical e Radical Socialista Valoisiano, votou por 29 votos contra 15 e 3 boletins em branco, a favor da participação no Governo do general De Gaulle. — (F. P.).

A sessão da Assembleia Nacional

PARIS, 1. — Os deputados começaram a chegar á Assembleia Nacional, ao começo da tarde.

O serviço de ordem, tanto dentro como fora do palácio Bourbon é de um rigor excepcional. É proibido transitar pelos passeios junto á Assembleia e uma companhia de «gendarmes» está pronta, se for necessário, a interromper o tráfico, por completo, e a fechar a ponte da Concórdia. No entanto, há tranquilidade.

Desde já reina certa agitação, em diversos centros dos arredores da cidade. É, pois, de esperar que, não obstante as precauções tomadas, surjam movimentos populares, que um importante serviço de ordem, posto de prevenção, tentará neutralizar.

Não se pode prever se se tratará de uma espécie de satisfação final, ou se a subida ao poder do general de Gaulle não virá dar início a um período de agitação. Dez dias após a demissão do Governo de Pflimlin caduca a lei de emergência que conferia ao Governo plenos poderes em matéria de repressão e de censura. Como o general de Gaulle manifestou a intenção de abolir rápidamente aquela lei, é, de todos os modos, de prever uma violenta campanha da Imprensa da extrema esquerda, assim que lhes seja possível fazê-la. Quanto á greve, os movimentos desencadeados nos ultimos dias representaram semi-malogros. É de crer que, no próximo futuro, os sindicatos só recorrerão a ela com grande circunspecção. — (F. P.).

De Gaulle pede poderes especiais e a reforma da Constituição

A sessão da Assembleia Nacional começou ás 15 horas. De Gaulle subiu imediatamente á tribuna. Começou por dizer que pediria plenos poderes por seis meses, e que o Governo apresentaria sem delongas, ao Parlamento, um projecto de reforma do artigo 90.º da Constituição (formalidades de revisão). Por esse projecto, a Assembleia Nacional daria mandato ao Governo «para elaborar as modificações indispensáveis e propô-las ao país por meio de referendo». Essas modificações constitucionais deverão basear-se nos seguintes três princípios:

1) — O sufrágio universal é a origem de todo o Poder.

2) — O Poder Legislativo e o Poder Executivo devem ser efectivamente separados.

3) — O Governo deve ser responsável perante o Parlamento.

A mesma reforma «organizará as relações da Republica francesa com os povos que lhe estão associados», de modo que todos os textos possam promulgar-se simultaneamente.

Uma vez votados estes projectos, as duas Casas do Parlamento poderão encerrar para férias até Outubro.

Ao começar a sua declaração, de Gaulle apresentou um quadro da situação do país, dizendo:

— *Neste preciso momento em que tantas oportunidades, em tantos aspectos, se oferecem á França, esta encontra-se sob ameaça de divisão e, talvez, de guerra civil. O Governo, se os senhores quiserem investi-lo, pedir-vos-á plenos poderes para estar em condições de actuar com a eficiência, a rapidez e a responsabilidade que as circunstancias exigem. Pedir-vos-á esses poderes por prazo de seis meses; esperando que, no fim desse prazo, estando restabelecida a ordem no Estado, recuperada a esperança na Argélia, restabelecida a união na Nação, seja possível aos poderes publicos retomar o curso normal do seu funcionamento». — (F. P.).*

Medidas de precaução,

PARIS, 1 — As autoridades estabeleceram esta manhã, severas medidas de precaução, para impedir a possível irrupção de violência enquanto o general De Daulle se prepara para apresentar o seu pedido de investidura na Assembleia Nacional. A Policia ostenta capacetes de aço presos ao uniforme, camiões com brigadas de choque da Guarda Republicana, estão a postos, nos nos pontos estratégicos da cidade, inclusivamente na Praça da Republica, nos Campos Elíseos e em redor da Assembleia Nacional.

As primeiras horas da manhã, havia sossego em volta do Hotel La Perouse, perto do Arco do Triunfo, onde De Gaulle está hospedado. A Assembleia reune-se ás quinze horas, a fim de ouvir o seu discurso de investidura que será, ao mesmo tempo, a sua primeira declaração política. Segundo a praxe, retirar-se-á para que a Assembleia tome a sua histórica decisão. O resultado ser-lhe-á transmitido, pelo telefone, para os seus aposentos no hotel.

Prevê-se que obtenha 370 votos a favor e cerca de 200 contra. Embora não seja a maioria esmagadora a que aspirava, é o suficiente para ascender ao Poder. Os votos contrários deverão provir dos 148 deputados comunistas e progressivos e possívelmente de cerca de 50 socialistas e da ala esquerda de partidos menores. Teóricamente, proceder-se-ia á votação sem prévio debate e sem obstrução. Mas é possível que o Partido Comunista faça duas tentativas de obstrução.

E' opinião geral, porém, de que, transposto o obstáculo da investidura, principiarão então para De Gaulle os problemas mais difíceis. — (A. N. I.).

Manifestações anti-degaulistas

PARIS, 1 — O Partido Comunista distribuiu cartazes pelos bairros operários e dos arredores, convidando a manifestações antidegaulistas durante a sessão da Assembleia Nacional, esta tarde.

As autoridades policiais julgam que o partido incitará cinco mil a dez mil comunistas militantes para a Praça da Republica e para a área da Praça da Concórdia, na margem directamente oposta ao edifício da Assembleia quando De Gaulle comparecer no Parlamento. Os comunistas recorreram á propaganda por meio de cartazes, pois a censura oficial proibiu que o órgão do partido, o «Humanité-Dimanche», publicasse hoje, apelos para a realização de concentrações e manifestações. — (A. N. I.).

O terceiro «Sputnik» veio ampliar as perspectivas à empresa da conquista do espaço

WASHINGTON, 1. — O lançamento do «Sputnik III» demonstra que já é possivel enviar-se um «foguetão para o espaço extra-atmosférico, fora do campo gravitacional da Terra» — declara-se num comunicado distribuido pela Embaixada da Russia.

«O «Sputnik III» — diz o documento — é uma estação interplanetária cientifica e automática na verdadeira acepção do termo. E' opinião dos cientistas de maior relevo que só os satélites artificiais de grande peso podem proporcionar a rápida solução do problema dos voos interplanetários, o que se torna impossivel para os pequenos satélites, devido ás suas limitadas possibilidades de investigação cientifica. As vastas dimensões do «Sputnik III» e o seu alto grau de automação aproximam a ciência e a técnica russa cada vez mais da criação das aeronaves interplanetárias».

Acrescenta que os instrumentos contidos no satélite «inauguram uma nova era no estudo da Astronomia», permitindo a observação dos raios gama emitidos em ondas curtas pelas estrelas. Segundo os cientistas russos, tal estudo, abrangendo os mais longinquos pontos do espaço, proporcionaria novas perspectivas sobre a natureza e a estrutura do Universo. — (A. N. I.).

A marcha do «S. III»

MOSCOVO, 1. — A agência «Tass» anuncia que hoje, ás 4 horas (hora francesa), o «Sputnik III», terá realizado 226 revoluções.

Os instrumentos cientificos colocados no satélite artificial funcionam perfeitamente e o seu posto emissor continua a fornecer informações relativas á pressão atmosférica, ao campo magnético da Terra, e sobre a intensidade dos raios cósmicos — esclarece a «Tass». — (F. P.).

Uma greve em Calcutá

CALCUTÁ, 1.—Mais de duzentos operários alemães da industria siderurgica de Rourkella, montada pela orgazinação Krupp, estão em greve desde sexta-feira em protesto contra o apedrejamento das suas residências efectuado por indianos. —(A. N. I.).

HORAS TRÁGICAS

Cinco mortos num choque de automóveis

SAN SALVADOR, 1. — Morreram cinco pessoas e duas ficaram gravemente feridas, quando dois automóveis que rodavam em direcções opostas, na estrada de Santa Tecla, chocaram e cairam num despenhadeiro, com mais de vinte metros de altura. Ambos os veículos ficaram completamente destroçados. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°; mínima, 13°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,2; mínima, 12°,9.*

Ultimas notícias

Um atentado em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1 — Explodiu uma bomba, pouco depois da meia-noite, junto a uma janela da Repartição dos Serviços Secretos do Exército. Os estilhaços feriram três pessoas. Ficaram partidos todos os vidros e estilhaçadas as janelas do edifício, além de outros estragos materiais.

O antigo presidente Juan Perón, instalará o seu quartel-general em Assunção (Paraguai) a partir de 18 de Junho — segundo anuncia o «Buenos Aires Herald».—(A. N. I.).

A luta na Argélia

CONSTANTINA, 1—Neste departamento travaram-se vários combates, durante os quais foram abatidos sessenta e quatro rebeldes e recolhidas grandes quantidades de armas e munições.

Próximo de Mac-Mahon, a 120 quilómetros a Sudoeste de Constantina, tropas de infantaria, incluindo legionários e pára-quedistas, cercaram uma área onde estava escondido um bando de cerca de 50 homens. A aviação entrou em acção e «caças», atacando em voo mergulhante, atacaram os insurrectos, dos quais apenas quatro escaparam, que ficaram prisioneiros.—(A. N. I.).

Makários foi ao Cairo

ATENAS, 1.—O etnarca de Chipre, arcebispo Makários, partiu esta manhã, de avião, para o Cairo.—(France Presse).

Violentos combates no Líbano

TRIPOLI (Líbano), 1 — As tropas governamentais atacam encarniçadamente os insurrectos, entrincheirados na Cidade Velha. Em duros combates, durante a noite e a madrugada, houve baixas de ambos os lados.

As ultimas notícias dizem que as forças governamentais conseguiram já abrir brechas no sistema defensivo dos rebeldes e que estes bateram em retirada, nalguns pontos, abandonando mais de trinta mortos e muitas armas e munições sobre o terreno. — (A. N. I.).

A rainha Juliana foi à Suiça

GENEBRA, 1 — A rainha Juliana, da Holanda, e o príncipe Bernardo chegaram a esta cidade, vindos de avião, da Haia. Era o príncipe quem pilotava o aparelho. Os soberanos seguiram imediatamente para junto da princesa Irene, sua filha, que se encontra no castelo de Cherrières, perto de Lausane, e termina os seus estudos na universidade desta ultima cidade. — (F. P.).

Alívio para os que sofrem de indigestão

Nem toda a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm às refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfartamento — podem ser, em geral, rápida e fàcilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.

Toma-se sem dificuldade

A MAGNÉSIA «BISURADA» fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro.

A MAGNÉSIA «BISURADA» neutraliza ràpidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

11

TAGIDE

A grande Vedeta francesa

Paulette Poupart

*

Saudade dos Santos

*

Yola e Paulo

*

Madalena Iglezias

*

Patricia

*

Jimmy

Conjuntos Jorge Brandão e Tobias Valido

PALM BEACH

Adultos maiores de 17 anos

...SÓ QUERO... ...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

5.000.000$00

é o 1.º prémio da

Lotaria de Santo António

que poderá ganhar se jogar nas

CASAS TRAVASSOS

FIAT 1200 GRANLUCE

Hoje, até às 24 horas, poderá admirar na

FIAT PORTUGUESA

ao mesmo tempo que a exposição das rosas, este novo e elegante modelo de brilhante rendimento